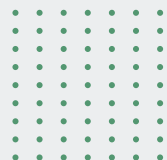


Fabio Carmo Plácido Santos
Raimundo de Jesus Teixeira Barradas
Dinah Figliuolo
Simone Marcela de Souza Carvalho do Nascimento
(orgs.)



MO NITO RIA



Reflexões e perspectivas da Monitoria na Universidade do Estado do Amazonas



Reflexões e perspectivas da Monitoria na Universidade do Estado do Amazonas



Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima

Governador

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib

Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro

Vice-reitora

editora **UEA**

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann

Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas

Gerente

Wesley Sá

Editor Executivo

Raquel Maciel

Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann (Presidente)

Adriana Távora de Albuquerque Taveira

Carlos Mauricio Seródio Figueiredo

Gislaine Regina Pozzetti

Josefina Diosdada Barrera Khalil

Katell Uguen

Orlem Pinheiro de Lima

Silvia Regina Sampaio Freitas

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

Conselho Editorial





Fabio Carmo Plácido Santos
Raimundo de Jesus Teixeira Barradas
Dinah Figliuolo
Simone Marcela de Souza Carvalho do Nascimento
(orgs.)



Reflexões e perspectivas da Monitoria na Universidade do Estado do Amazonas

 *editora*
UEA



Wesley Sá
Coordenação Editorial

Rebekah Pereira
Projeto gráfico

Raquel Maciel
Assistência Editorial

Rebekah Pereira
Diagramação

Anna Lemos
Renata Baltazar
Wesley Sá
Revisão

Iasmim Rodrigues
Finalização

Todos os direitos reservados © Universidade do Estado do Amazonas
Permitida a reprodução parcial desde que citada a fonte

Esta edição foi revisada conforme as regras do Novo Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa

R281
2026

Reflexões e perspectivas da monitoria na Universidade do Estado do Amazonas/ Organização: Fabio Carmo Plácido Santos; Raimundo de Jesus Teixeira Barradas...[et.al]. 1. ed. – Manaus (AM): Editora UEA, 2026.

134 p.: il., color; 21 cm [E-book]

Formato PDF

ISBN 978-85-7883-804-1

Inclui referências bibliográficas

1. Monitoria Universitária. 2. Educação Superior Amazonas. 3. Universidade do Estado do Amazonas-UEA I. Santos, Fabio Carmo Plácido (org.). II. Barradas, Raimundo de Jesus Teixeira (org.). III. Fliguiuolo, Dinah (org.). IV. Nascimento, Simone Marcela de Souza do (org.) V. Título.

CDU 1997- 378:371.26

Elaborada pela bibliotecária Sheyla Lobo Mota CRB-11/484



editoraUEA

Av. Djalma Batista, 3578 – Flores | Manaus – AM – Brasil
CEP 69050-010 | +55 92 99205-8858
editora.uea.edu.br | editora@uea.edu.br





Sumário

7	Apresentação
8	A importância da Monitoria no ensino-aprendizagem no Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara/AM <i>Elidiane Lamara de Lira Lima</i>
14	A monitoria como instrumento formativo na Graduação: um pouco de história e a experiência no CEST/UEA <i>Romy Guimarães Cabral</i>
28	A importância da monitoria acadêmica na formação do acadêmico: um relato de experiência <i>João Bosco Biase de Oliveira</i>
39	Análise do desenvolvimento do Programa de Monitoria no CESP/UEA: Levantamento para 10 anos de dados <i>Railson Carmo dos Santos</i> <i>Evelyn Ramos Mafra</i> <i>Francisco Miranda</i>
51	Registros do Programa de Monitoria na Escola Normal Superior – ENS/UEA <i>Elizabeth da Conceição Santos</i>

66

Monitoria acadêmica nos cursos de Engenharia da Escola Superior de Tecnologia e a criação de uma Plataforma On-line

Silvia Cristina Belo e Silva

80

Monitoria: Engajamentos necessários

Gislaine Regina Pozzetti

92

Análise sobre o Programa de Monitoria da Escola de Direito da UEA

Ricardo Tavares de Albuquerque

Samyle Cunha Vieira

103

II Mostra de Monitoria da ESO

Paulo César Diniz de Araújo

Biligran Calixto da Silva

114

Monitoria acadêmica nos cursos de saúde: gestão, potencialidades e desafios por meio de relato de experiência

Maria da Conceição Freitas Santos

Debora Larissa Silva do Nascimento

Sebastião Machado Junior

131

Sobre os organizadores



Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos esta coletânea de artigos, fruto do trabalho no programa de monitoria acadêmica nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Amazonas. A obra reúne relatos valiosos de experiências da monitoria acadêmica em diferentes cursos de graduação, destacando suas potencialidades e desafios.

No contexto do ensino superior, a monitoria acadêmica surge como uma estratégia colaborativa, sustentável e eficaz para desenvolver habilidades e competências específicas, preparando os estudantes para o mercado de trabalho e potencializando o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Além de relatar as experiências e resultados do programa, este livro desperta uma reflexão crítica sobre o papel da monitoria acadêmica na formação de estudantes de graduação, evidenciando como os desafios podem ser superados com uma gestão acadêmica eficaz e recursos adequados.

Convido-os a explorar esta obra e a se inspirar com as experiências apresentadas!

Prof. Dr. Raimundo de Jesus Teixeira Barradas
**Coordenador Geral de Qualidade de Ensino e Procurador
Institucional da Universidade do Estado do Amazonas**



A importância da monitoria no ensino-aprendizagem no Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara/AM

Elidiane Lamara de Lira Lima¹

■ A importância da monitoria no âmbito acadêmico: fortalecendo a comunidade estudantil

Antes de explorarmos a importância da monitoria, é fundamental compreender o que exatamente ela envolve. A monitoria acadêmica pode ser definida como um processo no qual alunos mais experientes, conhecidos como monitores, oferecem apoio e orientação a seus colegas de classe em determinadas disciplinas ou áreas de estudo. Essa assistência pode ocorrer de várias formas, incluindo sessões de tutoria individual, grupos de estudo, revisões de trabalhos acadêmicos e preparação para exames.

A monitoria foi realizada no Centro de Estudos Superiores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em Itacoatiara. É ofertada para os cursos de Engenharia Florestal e Licenciatura em Computação e disponibiliza 10 vagas divididas para os dois cursos de graduação. Este ano, contou com a realização da II Mostra do Programa de Monitoria em que os alunos expuseram os resultados dos trabalhos realizados ao longo do semestre de 2024/1. Percebe-se, com tal atividade, o engajamento e o comprometimento com a realização das atividades de apoio aos professores-orientadores, fato que foi perceptível em suas apresentações e principalmente na

1 Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (CESIT/UEA). E-mail: elima@uea.edu.br.

divisão de conhecimento, pois, assim, reforça Cora Coralina: “feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Dessa forma, a monitoria apresenta uma importante reflexão, bem como o impacto de motivar os alunos na questão da socialização do aprendizado.

Assim, este artigo explora a importância da monitoria no âmbito acadêmico, destacando seus impactos positivos na aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades e na construção de uma comunidade de aprendizado colaborativo.

Uma característica essencial da monitoria é sua natureza colaborativa e personalizada. Ao contrário das aulas tradicionais, em que o ensino é muitas vezes padronizado e abrangente, a monitoria permite uma abordagem mais individualizada, adaptada às necessidades e ritmos de aprendizado de cada aluno. Essa flexibilidade e atenção personalizada são fundamentais para o sucesso da monitoria e para a maximização do potencial de aprendizagem dos alunos.

A jornada acadêmica é uma experiência multifacetada, repleta de desafios e oportunidades de crescimento. Dentro desse contexto, a monitoria emerge como uma peça fundamental no processo educacional, oferecendo uma série de benefícios tanto para os alunos que recebem assistência quanto para aqueles que se voluntariam para atuar como monitores.

Um dos principais benefícios da monitoria é sua capacidade de promover a compreensão e retenção de conteúdos. Os monitores, geralmente alunos mais experientes e bem-sucedidos em determinadas disciplinas, têm a habilidade única de explicar conceitos de forma clara e acessível para os colegas. Essa abordagem personalizada ajuda os alunos a superarem dificuldades específicas e a consolidarem seu conhecimento. Além disso, a monitoria proporciona um ambiente de aprendizado mais informal e interativo, no qual os alunos se sentem mais à vontade para fazer perguntas e participar ativamente das discussões.



Essa dinâmica colaborativa não apenas fortalece a compreensão dos conteúdos, mas também estimula o pensamento crítico e a resolução de problemas.

A monitoria, como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica e humana da prática pedagógica” (Candau, 1986, p. 12-22). Portanto, percebe-se que a monitoria é um instrumento facilitador de aprendizagem, sendo realizado por alunos e para os alunos com o objetivo de transferir conhecimento e auxiliar o professor em suas atividades.

■ Desenvolvimento de Habilidades

Para os próprios monitores, a experiência de liderar sessões de monitoria é igualmente enriquecedora. Ao explicar conceitos complexos, eles aprimoram suas habilidades de comunicação e desenvolvem uma compreensão mais profunda do material. Além disso, a responsabilidade de auxiliar outros alunos no processo de aprendizagem promove habilidades de liderança, empatia e trabalho em equipe – competências essenciais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida profissional.

Percebe-se que a interação com a comunidade possibilita o desenvolvimento de habilidades, pois conversar, discutir, pensar coletivamente foram ações que se multiplicaram, possibilitando o entendimento dos conteúdos. A conversa, o debate e a troca de ideias contribuíram para mudar o pensar, o sentir e o agir dos envolvidos (Osório, 2003). A monitoria desencadeia um processo de construção de autonomia, controle e consciência para o sujeito e para o grupo (Anastasiou; Alves, 2006).



A monitoria não se limita apenas à transmissão de conhecimento; ela também desempenha um papel crucial na construção de uma comunidade de aprendizado sólida e solidária. Ao oferecer suporte mútuo e compartilhar recursos, os alunos cultivam um ambiente de colaboração e cooperação que vai além das fronteiras da sala de aula.

Além disso, a monitoria cria oportunidades para o estabelecimento de conexões interpessoais significativas entre alunos de diferentes níveis e áreas de estudo. Essas conexões não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também contribuem para o desenvolvimento de uma rede de apoio acadêmico e profissional ao longo da vida.

A monitoria oferece uma série de benefícios significativos para os alunos que recebem assistência. Em primeiro lugar, ela proporciona suporte adicional em áreas que os alunos podem enfrentar dificuldades ou desafios significativos. Por exemplo, um aluno que está lutando para entender conceitos de Linguagem de Programação, Química Orgânica, entre outras, pode se beneficiar imensamente de sessões de tutoria individual, na qual pode receber explicações detalhadas e exemplos práticos para reforçar seu entendimento.

Além disso, a monitoria promove a consolidação e a retenção de conhecimentos. Estudos mostram que os alunos que participam de sessões de monitoria têm maior probabilidade de lembrar e aplicar os conceitos aprendidos em comparação com aqueles que dependem apenas de aulas tradicionais. Isso se deve, em parte, à natureza interativa e prática da monitoria, que permite aos alunos trabalhar ativamente com o material e receber feedback imediato de seus monitores



■ Desafios e Considerações

Apesar de seus inúmeros benefícios, a implementação eficaz da monitoria também enfrenta desafios significativos. Um dos principais desafios é garantir a disponibilidade de recursos adequados, incluindo pessoal qualificado, espaços adequados para sessões de tutoria e materiais de suporte. Também deve-se refletir que há situações em que, muitas vezes, os monitores podem enfrentar restrições orçamentárias que limitam sua capacidade de oferecer programas de monitoria abrangentes e acessíveis a todos os alunos. Sem um compromisso institucional sólido e investimentos contínuos no programa, os benefícios potenciais que a monitoria oferece podem não ser totalmente realizados.

■ Conclusão

A monitoria desempenha um papel vital no fortalecimento do ambiente acadêmico, oferecendo suporte e orientação essenciais para os alunos e promovendo uma cultura de aprendizado colaborativo e inclusivo.

Ao proporcionar assistência personalizada, promover habilidades de estudo autônomo e reduzir as disparidades educacionais, a monitoria ajuda a garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Dessa forma, ao facilitar o processo de aprendizagem, promover o desenvolvimento de habilidades e fomentar uma comunidade de aprendizado colaborativo, a monitoria contribui significativamente para o sucesso e o bem-estar dos estudantes.

Portanto, investir na implementação e apoio a programas de monitoria é fundamental para promover uma educação de qualidade e formar futuros profissionais preparados e engajados.



■ Referências

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem.
In: ANASTASIOU L. G. C.; ALVES L. P. (orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006. p. 67-100.
- CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância. *In: CANDAU, V. M. F. (org.). A didática em questão.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. p. 12-22.
- OSÓRIO, L. C. *Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era.* Porto Alegre: Artmed, 2003.





A Monitoria como instrumento formativo na Graduação: um pouco de história e a experiência no CEST/UEA

*Romy Guimarães Cabral*²

■ Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, como é sabido, constituem seu cabedal de desenvolvimento formativo do tripé: ensino-pesquisa-extensão. Esse tripé é a base que alicerça a materialização da universidade enquanto tal. No processo de ensino, referente à constituição da sala de aula e suas relações humanas, teremos: professor-aluno, aluno-aluno, processo ensino-aprendizagem. Nas atividades de pesquisa, que podem ser desenvolvidas em diversas e distintas áreas e sobre assuntos diversos, podendo haver a interface com outras áreas do conhecimento, formando o que chamamos de perspectiva interdisciplinar do processo de pesquisa. As ações de extensão, reafirmamos, são o desdobramento do que se aprende ou se pode desenvolver a partir da universidade para a comunidade de entorno desta.

Nesse bojo triangular, encontra-se no processo de ensino, também, a prática da monitoria – em que aluno e professor encontram-se para articular os detalhamentos do magistério no ensino superior. A monitoria

2 Professora do quadro docente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), atuante no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA). Doutora em Antropologia, mestra em Educação, especialista em Gestão em Etnodesenvolvimento e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: rcabral@uea.edu.br. ORCID: orcid.org/0000-0002-9734-957X.

é uma atividade desenvolvida por meio de programa institucional, em que o professor-orientador, titular de determinada disciplina, ensina o aluno-monitor a pedagogia a ser exercida no contexto da ministração da disciplina – o que a compõe (ementa), o plano de curso, o planejamento de como o conteúdo será ministrado ao longo de um período e de como dar-se-á o processo avaliativo. A perspectiva, segundo Beltram (2016), é de que a prática da monitoria seja ativa, cognitiva, construtiva, significativa, mediada e autorregulada.

A monitoria acadêmica define-se como um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (Haag *apud* Gonçalves, 2021).

A monitoria, por assim conceber, é o componente do processo de ensino-aprendizagem que mais incorpora a formação universitária, pela materialização holística de sua composição, formada em sua completude pelo fazer pedagógico desenvolvido em cada componente curricular (em cada disciplina), conjuntamente e diretamente pelo professor-orientador e pelo aluno-monitor – ação composta por organização, planejamento e atuação docente.

No Brasil, a Monitoria Acadêmica foi normatizada pelo Congresso Nacional em 28/11/1968 por meio da Lei n.º 5.540, a qual fixou normas para a “organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média”. Essa lei foi revogada, quase que em sua totalidade, pela Lei 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN). No Art. 84 da LDBEN, há a informação de que: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

A LDBEN 9394/96 determina que cada instituição de nível superior deverá criar programas de monitorias acadêmicas e suas



respectivas funções e diretrizes ocupacionais, podendo ser de ordem remunerada, com vias de estímulo no aluno-monitor ao magistério superior. Embora a monitoria também possa ser desenvolvida em outros níveis de ensino do processo de escolarização.

A monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente (Gonçalves, 2021), formando um período de total trocas de experiências e novos conhecimentos entre aluno-monitor, professor-orientador e de ambos com a classe em que atuam. A metodologia utilizada para a elaboração desse artigo foi de abordagem qualitativa (Minayo, 2001), no sentido de dar visibilidade às ações de monitoria e suas especificidades desenvolvidas nos cursos de licenciaturas do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

A técnica de pesquisa é descritiva, sob meandros da observação-participante, a elaboração por meio de relato de experiência, que teve a II Mostra do Programa de Monitoria como o lugar de observação e registro dos sujeitos da pesquisa, especificamente acerca das ações e percepções dos alunos-monitores.

De acordo com Tavares (2003), as Instituições Formadoras do Ensino Superior devem atuar como verdadeiros instrumentos de transformação, promotores do sucesso acadêmico de seus alunos, dos professores e da própria instituição. Assim, sob essa perspectiva, afirma-se que este artigo, concentra esforços em apresentar definições e detalhamentos do Programa de Monitoria desenvolvido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), especialmente no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA).



■ Um tiquinho de história a monitoria e sua gênese

A história da monitoria enquanto atividade formativa e formadora, segundo o historiador Giles (1987), indica que seu início deu-se na Idade Média e o aluno-monitor era chamado de “repetidor”. A prática da monitoria nessa época, resumia-se à escolha de um aluno, pelo professor (chamado de mestre), que também definia o assunto a ser apresentado em público. Após a defesa do assunto escolhido, os demais alunos poderiam questionar acerca do conteúdo trabalhado. A aula terminaria com o professor retomando as indagações e encerrando com considerações próprias.

Essa prática seguiu-se nos séculos XII e XIII, mas foi no século XIV que, praticamente todo professor (mestre) tinha consigo um “repetidor” (monitor). A cada tempo mudanças foram sendo incorporadas em prol do processo de ensinar-aprender e formar novos mestres. Nesse período histórico, segundo Giles (1987), os mestres residiam na casa dos repetidores (monitores) para melhor garantir empenho e dedicação à disciplina, cujas aulas poderiam ser ministradas, inclusive, ao ar livre.

Manacorda (1989) afirma que no século XVIII encontra-se o Método Monitorial de Lancaster, desenvolvido na Inglaterra, realizado por leigos, conhecido como “ensino mútuo ou monitorial”. De acordo com Manacorda (1989), esse sistema de ensino minimizava as despesas de instrução e abreviava o trabalho do mestre e acelerava os progressos do aluno.

Eram escolhidos os melhores alunos, aqueles que tinham afinidade e cabedal de conhecimentos sobre a disciplina. Surgiu, assim, a pedagogia do ensino mútuo. O ensino mútuo expandiu-se para países de colonização espanhola no século XIX e foi muito utilizado, porque, “não podendo contar com mestres capacitados, a ideia era



utilizar os melhores alunos – os monitores – para transmitir aos demais alunos os conhecimentos que haviam aprendido com o professor”, instruía, assim, muitas pessoas em curto espaço de tempo (Bastos *apud* Frison, 1999, p. 137).

Em solo brasileiro, somente em 1960, sob a Lei de nº 5540 expedida pelo Congresso Nacional, a monitoria foi regularizada e instituída no ensino superior. A monitoria deveria ser exercida por alunos, os quais deveriam passar por provas específicas, sendo considerado o percentual de coeficiente acadêmico para poder assumir a função. Critérios considerados até os dias atuais.

Como dito anteriormente, a Lei nº 5540 foi revogada pela LDBEN 9394/96. E é sob a lei maior de escolarização que as IES implementam seus programas de monitoria acadêmica.

■ Como funciona o programa de monitoria da UEA?

Na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o Programa de Monitoria Universitária é regido pela Resolução 037/2023 do Conselho Universitário (CONSUNIV), na qual consta sua finalidade, no artigo 1º: “[...] proporcionar aos discentes de cursos de graduação experiências nas diversas atividades de auxílio à docência de nível superior”.

A resolução define detalhamentos do processo de monitoria, podendo ser, seguindo o que rege a LDBEN: remunerada e voluntária. Há concurso sob critérios: o aluno candidato a monitor deverá ter cursado a disciplina a que está se candidatando; deve ter bom conhecimento técnico-científico sobre os conteúdos a serem trabalhados; bom coeficiente de rendimento; ser aprovado no teste com nota igual e/ou superior a 7,0; ter disponibilidade de atuação em horário reverso às aulas de seu curso de graduação; esses, dentre outros critérios são exigidos para a função de aluno-monitor na UEA. É vedada



a ação especificamente docente, sem a presença do professor-orientador em ministração de aula, seja em sala de aula, em práticas de laboratório e/ou em práticas de campo.

Quanto as obrigações dos professores-orientadores, conforme a nomenclatura indica, o professor deve orientar acerca das etapas que compõem a aula, como fazer planejamento conjunto, entre professor e aluno-monitor; providenciar estudos específicos, para melhor formar o aluno-monitor; supervisionar as ações do aluno-monitor, de acordo com os critérios pré-estabelecidos e com demandas específicas relativas ao conteúdo da disciplina em foco.

No **Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA)**, campus da UEA no município de Tefé³, no Amazonas, o programa de monitoria iniciou no ano de 2018⁴, com a oferta de 22 bolsas para 22 alunos-monitores remunerados. Desde esse ano até o período corrente, há a oferta de 20 bolsas remuneradas para o CEST, a cada período letivo, ou seja, duas vezes no ano sob edital específico, elaborado de acordo com as necessidades de vagas e de disciplinas e professores-orientadores que necessitam de um monitor, para melhor alcançar o processo de ensino-aprendizagem em cada turma.

A oferta das vagas de monitoria justifica-se devido ao número de licenciaturas⁵ e número do total de alunos matriculados. Também consideram-se os demais programas de pesquisa, extensão, iniciação à

3 Tefé, situado há cerca de 523km da capital em linha reta, a população é de 60.154 habitantes (IBGE, 2023). É a maior cidade da região do Médio Solimões em termos populacionais. Há acesso ao município por via fluvial ou aérea.

4 Dados da Coordenação Geral de Monitoria da UEA (2024).

5 O CEST-UEA oferta sete graduações em Licenciaturas: Pedagogia, História, Geografia, Física (última turma em formação, o curso regular presencial fechou no CEST), Matemática, Química e Biologia. Mais três cursos de oferta especial: Licenciatura em Inglês, Tecnologia em Produção de Alimentos e Administração.

docência e auxílios permanência que são disponibilizados via editais da universidade para a comunidade acadêmica.

A bolsa, de 2018 a 2022, manteve o valor de R\$ 400,00, a partir daí passa a ser R\$ 600,00. Tendo sido empregado o total de R\$ 405.800,00 em 7 (sete) anos de vigência desse programa. O programa de monitoria é uma das políticas de acesso e permanência na/da universidade. É por meio desse tipo de política que graduandos, especialmente, do interior do estado, conseguem manter o mínimo para acompanhar o curso de graduação.

■ II Mostra do Programa de Monitoria do CEST-UEA

No CEST/UEA, como resultado mais recente, no dia 26 de junho de 2023, aconteceu no miniauditório, a II Mostra de Monitoria. O evento contou com a presença de alunos-monitores, professores-orientadores e demais membros da comunidade acadêmica.

Figura 1: Registros realizados durante a mostra (CEST-UEA)



Fonte: Arquivo próprio, 2024

No CEST/UEA, tivemos nesse último período 24 (vinte e quatro) alunos-monitores, sendo 20 (vinte) remunerados e 4 (quatro) voluntários. Em acompanhamento a esses alunos-monitores, foram 20 (vinte) professores-orientadores dos colegiados das 7 (sete) licenciaturas existentes no campus.

Nessa mostra, tivemos a oportunidade de verificar os detalhes e especificidades que a atividade de monitoria contém em seu exercício. A diferenciação de atribuições de acordo com a demanda de alunos, com o conteúdo a ser trabalhado, da ação classe e extra-classe (em laboratório e/ou fora da instituição, em campo), conforme a orientação de cada professor-orientador e/ou conforme a pré-ação do aluno-monitor.

Figura 2: Exposição dos trabalhos de monitoria (CEST-UEA)



Fonte: Arquivo próprio, 2024

Segue abaixo apontamentos a partir da fala de alguns alunos-monitores sobre suas experiências:

■ Das atividades desenvolvidas durante o período

- Planejamento e execução de aulas teóricas; auxílio à docente para organizar e repassar o slide aos alunos; organização do café da turma;
- Preenchimento da ficha de acompanhamento de orientação de TCC; e da planilha com temas e orientadores de TCC dos discentes; participação da palestra da SEMEC na UEA: “Alfabetização e Letramento”;
- Realização da frequência dos alunos; uso de slides nas aulas, instalação de CDs no PC (nas videoaulas);
- Seminário da turma: auxílio aos discentes na organização dos slides para apresentação; controle do horário das apresentações; organização da sequência dos slides; e do cronograma de Defesa Oral dos discentes;
- Auxílio na orientação dos alunos sobre “Relação entre orientador e orientando”, “Tabulação dos dados” e orientações para esclarecimento de dúvidas sobre a interdisciplinaridade na pesquisa científica (on-line) no turno vespertino;
- Orientação de como redigir e apresentar o artigo científico;
- Edição das planilhas dos nomes dos discentes, temas e banca examinadora;
- Acompanhamento das bancas de TCC: distribuição e recolhimento das fichas de avaliação das bancas examinadoras (Amanda Tomé de Souza, Licenciatura em Letras, disciplina Pesquisa e Produção Acadêmica em Letras II);
- Sanou-se dúvidas sobre estudo dirigido teórico aplicado pela professora antes da aula experimental; Elaborou-se roteiro à prática; Aplicou-se aulas experimentais, com auxílio da professora orientadora (Werlesson Nogueira de Melo, Licenciatura em Química, disciplina Química Orgânica);



- Monitoria da disciplina; Acompanhamento das aulas; Assistência aos acadêmicos na resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas; Aplicação de oficinas de alfabetização e letramento cartográfico; Participação em oficinas de alfabetização e letramento geográfico (Ariel da Cruz Bastos, Licenciatura em Geografia, disciplina Metodologia do Ensino de Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais);
- Participação e acompanhamentos de aulas teóricas e práticas; Preparação de materiais de aulas práticas; Contribuição na organização do laboratório de Biologia; Assistência aos estudantes na resolução de exercícios; Auxílio na aplicação de provas; Colaboração nas correções de trabalhos e estudos dirigidos (Cassiane Dárcio dos Santos, Licenciatura em Ciências Biológicas, disciplina Fundamentos em Anatomia Humana).

■ Resultados das aulas práticas

- Eu tive a oportunidade de aprender a elaborar uma aula prática de laboratório e aplicá-la. Essa atividade contribuiu para a minha formação acadêmica; Contribuiu positivamente em meu desempenho acadêmico e profissional; Encorajamento (melhor comunicação); noção de organização de conteúdos (planejamento dos conteúdos) (Amanda Tomé de Souza, Licenciatura em Letras, disciplina Pesquisa e Produção Acadêmica em Letras II);
- Noção de funcionamento do monitor; Revisão e aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre parasitologia; Modo de comportamento no ensino e na forma de ensinar; Sinergia entre professor-orientador, monitor e os alunos (Fabiano Servalho Mendes, Licenciatura em Ciências Sociais, disciplina Parasitologia);
- As atividades realizadas permitiram o fortalecimento da práxis docente, permitindo a reflexão acerca de como desenvolver metodologias que auxiliem na superação dos problemas existentes



no ensino de Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, configurando uma etapa importante no processo de formação de estudantes de Pedagogia, qualificando-os profissionalmente por meio das experiências e vivências, e lhes atribuindo habilidades acadêmicas, profissionais e pessoais, estabelecendo relações interpessoais que vão para além dos muros da universidade (Ariel da Cruz Bastos, Licenciatura em Geografia, disciplina Metodologia do Ensino de Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais);

- Aprendi a me comunicar de forma mais eficaz com os colegas e com os demais professores. Aprendi a planejar e organizar sessões de monitoria, incluindo a preparação de materiais didáticos; aprendi a gerenciar o tempo, de forma a equilibrar minhas responsabilidades acadêmicas, tanto como monitor e como aluno. Pela primeira vez, a experiência é cheia de desafios, aprendizagens e desenvolvimento pessoal. Inicialmente, pode haver um sentimento de ansiedade e incerteza. Assumir a responsabilidade de auxiliar colegas em sua jornada acadêmica é uma tarefa que exige não apenas conhecimento, mas também habilidades de comunicação e empatia (Italo Freitas de Araújo, Licenciatura em Matemática, disciplina Didática Geral).

Analisando as colocações acima, ficam nítidas as atividades comuns aos monitores, bem como ficam evidentes as especificidades de atuação a partir de cada área do conhecimento, por meio das disciplinas em que há o exercício da monitoria. Podemos afirmar a total relevância do programa para os graduandos e para a universidade enquanto instituição que prioriza qualificar o ensino em suas diversas vertentes disciplinares e interdisciplinares.



■ Considerações finais

O presente artigo abordou um pouco da história do processo de monitoria no mundo até chegar ao Programa de Monitoria do CEST-UEA. Neste artigo, mostramos detalhamentos da prática de monitoria e as atribuições de sua função nas responsabilidades do professor-orientador e do aluno-bolsista. Salientamos também a importância do programa na formação de graduandos, tanto de alunos-bolsistas quanto da turma atendida com monitoria.

Através da II Mostra do Programa de Monitoria, como pudemos verificar, tivemos acesso às potencialidades dessa prática, bem como de pequenas fragilidades do processo. Esse evento nos proporcionou visualizar a importância da monitoria em cada disciplina e cursos ofertados.

Vimos o quão específica é a atuação do aluno-monitor. Sua atuação irá variar conforme a orientação do professor, a partir da ação individualizada de cada aluno-monitor. Se a aula é de campo, novas atribuições serão delegadas; se for de laboratório, atividades específicas serão designadas; e, em sala de aula, cada conteúdo definirá a ação do aluno-monitor juntamente com o professor-orientador.

A culminância dos trabalhos na mostra expôs nuances de dificuldades vivenciadas pelos alunos, como: conciliar atividades de monitoria com as demais atividades acadêmicas, considerando que os cursos têm alta carga de estudos e demandas correlatas; o desconhecimento sobre o que é a monitoria acarreta a pouca valorização do papel do aluno-monitor em algumas turmas; em geral, os alunos em atendimento só procuram a monitoria próximo às avaliações e entrega de trabalhos acadêmicos.

Em maior proporção, registramos os aspectos positivos, os quais podem ser notados no corpo deste trabalho, como: os alunos



da turma em atendimento terem conseguido melhor desempenho a partir do auxílio da monitoria, possibilitando múltiplas aprendizagens a partir das práxis do professor-orientador e do aluno-monitor, em coexistência com a turma do componente curricular em exercício, comprovando o aspecto teórico-científico e didático imprescindível às formações nas licenciaturas.

Nessa conjuntura, podemos afirmar não somente a importância da monitoria, desenvolvida em cada área do conhecimento e suas especificidades e especialidades, como também que ela é uma relevante estratégia pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na formação de todo graduando. No caso do CEST/UEA, na formação dos licenciandos dos cursos de Pedagogia, Letras, História, Geografia, Biologia, Química, Matemática e Física.



■ Referências

- AMAZONAS. *Resolução nº 037*, de 28 de julho de 2023. Regulamenta o Programa Institucional de Monitoria da Universidade do Estado do Amazonas e REVOGA A RESOLUÇÃO Nº 073/2013. CONSUNIV/UEA. Publicado no DOE em: 28/07/2023.
- BELTRAN, J. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In: BELTRAN, J.; GENOVAR, E. C. (orgs.). *Psicología de la Instrucción: variables y procesos básicos*. Madrid: Síntesis/Psicología, 1996. p. 19-86.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Revista Pro-Posições*, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016.
- GILES, T. R. *História da Educação*. São Paulo: EPU, 1987.
- GONÇALVES, M. F. *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. e313757, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47149/revpemo.v3i1.3757>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- MANACORDA, M. A. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1989.
- MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.





A importância da monitoria acadêmica na formação do acadêmico: um relato de experiência

*João Bosco Biase de Oliveira*⁶

*Francisco dos Santos Ferreira*⁷

■ Introdução

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que oferece aos estudantes a oportunidade de aprofundar conhecimentos em determinada disciplina, permitindo uma melhor correlação entre teoria e prática, proporcionando durante o processo de ensino e aprendizagem, a criação de espaços onde o acadêmico possa interrogar, praticar e revisar os conteúdos já desenvolvidos em sala de aula com menor grau de receio, aumentando o nível de confiança do aluno em relação à realização das atividades.

A monitoria acadêmica é uma espécie de ferramenta de aprendizagem que auxilia na produção e na compreensão dos conhecimentos acadêmicos por meio de práticas diversificadas com a finalidade de fortalecer a relação teoria e prática (Queiroz *et al.*, 2019).

Na monitoria acadêmica o professor orienta e é observado pelo monitor, sendo que o estudante, por ter uma maior compreensão do conteúdo da disciplina, ajuda o docente no processo de ensino-aprendizagem da turma em que estão trabalhando, bem como contempla as necessidades de formação do acadêmico, considerando o seu envolvimento nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente (Garcia; Silva Filho; Silva, 2013).

6 Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: jbbiase@uea.edu.br.

7 Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: fdsferreira@uea.edu.br.

Dessa forma, a monitoria acadêmica visa o aperfeiçoamento técnico-científico dos alunos-monitores em harmonia com o processo pedagógico do curso de graduação ao qual se encontra vinculado, ao auxiliar o professor na realização de atividades de pesquisa e extensão, aulas práticas e atendimento ao acadêmico, testando a sua criatividade, dedicação e competência do monitor.

Natário e Santos (2010), ao analisarem o papel do monitor como um agente do processo de ensino-aprendizagem, afirmam que ele deve ser participativo, com boa comunicação com o docente, visto que ambos devem organizar um plano de trabalho que contemple as percepções, opiniões e observações sobre os alunos e a instituição, solidificando orientações que abrangem desde os objetivos do programa de ensino até as avaliações das condições de realização da programação, bem como a preparação das aulas e atividades, estratégias de ensino e avaliações, além de outras ações que possam favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

O Programa de Monitoria do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB/UEA) está constituído por um conjunto de ações desenvolvidas, através da mediação de alunos-monitores nos processos pedagógicos, tendo em vista que é uma atividade de ensino que visa a melhoria da aprendizagem vinculada às necessidades de formação acadêmica dos alunos, a fim de aprimorar o processo de formação profissional e melhorar a qualidade de ensino oferecido na graduação por meio de práticas e experiências pedagógicas que permitam a interação entre os monitores e os corpos docente e discente desta Unidade Acadêmica, incentivando o acadêmico ao exercício da docência, dando-lhe a oportunidade de acompanhar o professor em sua atividade diária, absorvendo práticas que lhe servirão de base no futuro para exercer sua profissão de professor, com responsabilidade, dedicação e, acima de tudo, competência teórico-metodológica.



Este trabalho é um estudo descritivo de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido pelo coordenador local do programa de monitoria do CESTB/UEA, que busca descrever, entender e interpretar os fatos mediante o embasamento teórico.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do programa de monitoria acadêmica a partir do olhar do coordenador local deste programa, abordando criticamente suas fortalezas e fragilidades.

■ Relato de experiência

Este coordenador de monitoria do CESTB/UEA está na função desde 2011, quando se iniciou oficialmente o Programa de Monitoria da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Durante esse tempo, participou de todas as avanços do programa, guardando, de certa forma, uma memória local desse dispositivo acadêmico extremamente importante para o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos desta unidade acadêmica.

Segundo Nunes (2012):

A monitoria possibilita uma experiência diferenciada ao aluno que por ela opta, visto as inúmeras experiências que podem ser vivenciadas em seu âmbito, quais sejam: consolidação de conhecimentos teórico-práticos; segurança quanto à realização de procedimentos inerentes a disciplina e maior visibilidade acadêmica; aprofundamento de relações com discentes dos demais períodos do curso e com os professores da disciplina; e visão crítica acerca do processo de ensino e aprendizagem (p. 469).



Ao longo desses 13 anos, o programa de monitoria no CESTB/UEA passou por diversas fases enfrentou muitas dificuldades para funcionar adequadamente, conciliando o desejo dos professores e dos alunos monitores em oposição aos preceitos que regem o programa. Apesar das orientações, por diversas vezes os docentes tentavam impor aos alunos monitores atribuições não compatíveis com o objetivo da monitoria, causando conflitos desnecessários, atrapalhando a relação aluno-monitor e professor-orientador.

Inicialmente, faltava aos agentes educativos envolvidos um maior conhecimento sobre o programa, fragilidade essa que foi sendo solucionada ao longo dos semestres a partir de um diálogo mais particularizado com os docentes, explicitando de forma clara, as finalidades do programa, bem como as atribuições de cada elemento participante do processo.

É importante frisar que o programa de monitoria é realizado obrigatoriamente por meio de processo seletivo regido por edital, o qual contém as normas e a regulação de cada disciplina, objetivos do programa, os direitos e deveres dos monitores, bem como as atribuições e os deveres do professor-orientador da disciplina, estabelecendo a modalidade da monitoria, voluntária ou remunerada, e o quantitativo de vagas, de acordo com o Plano de Monitoria da UEA. Ou seja, há critérios muito bem definidos que devem ser obedecidos por todos os envolvidos no processo.

Cunha e Costa (2019) asseveram que a monitoria é mais do que a obtenção de um certificado, ela vai além do aspecto pessoal no que diz respeito ao ganho intelectual do monitor, principalmente, na relação de trocas de informações entre o professor-orientador e o aluno-monitor, salientando que o conhecimento sobre o conteúdo da disciplina é fundamental para exercer a monitoria, aliada ao comprometimento e a responsabilidade.



Ao longo desse processo percebeu-se a relevância do programa de monitoria em relação à vida do acadêmico, com a presença de um docente somando com ele experiências dentro desse processo, supervisionando e orientando o monitor nas diversas atividades a serem desenvolvidas, bem como, incentivar o acadêmico no exercício da monitoria a buscar mais intensamente o conhecimento, além de uma reflexão profunda sobre a importância da docência, principalmente, levando em conta que os cursos oferecidos no CESTB/UEA são de licenciatura, ou seja, o aluno sai habilitado para o magistério.

No entendimento de Gonçalves *et al.* (2021), pode-se considerar a monitoria acadêmica como uma ferramenta de suporte ao processo de ensino e aprendizagem, pois permite contribuições tanto em relação ao aprendizado e crescimento profissional quanto no aspecto pessoal do docente orientador e do aluno-monitor, constituindo-se em um espaço de troca de experiências, fortalecendo o relacionamento interpessoal entre professor e aluno.

Nesse processo evolutivo do programa de monitoria da UEA, cabe-se destacar as atualizações das resoluções que normatizam o programa, trazendo mais transparência a todo o processo, incluindo os direitos e deveres dos alunos-monitores e dos professores-orientadores, bem como, quais são as atribuições de cada um deles no exercício da monitoria. Trouxe também uma clareza no papel do coordenador local da monitoria, suas atribuições e áreas de responsabilidade.

Com uma regulamentação mais atualizada e próxima da realidade encontrada nas unidades acadêmicas foi possível estabelecer junto aos professores uma melhor parceria, principalmente, em relação à seleção de monitores, buscando acadêmicos que ainda não faziam parte de nenhum programa acadêmico na universidade, aumentando, assim, a participação dos estudantes nos programas acadêmicos.



Essa parceria tem como base o diálogo com os docentes para que eles identificassem em suas turmas estudantes com perfil para ser monitor de determinadas disciplinas e, assim, incentivá-los a se inscrever no programa. Como resultado dessa dinâmica foi possível, obedecendo aos critérios previstos em edital e na resolução vigente, selecionar alunos para a monitoria que não participavam de outros programas, o que leva a uma maior dedicação do aluno ao plano de trabalho estabelecido pelo docente orientador.

É importante salientar que a monitoria possibilita um espaço para o desenvolvimento de vínculos entre os alunos, o monitor passa a ser referência aos alunos, porque pode lhes dar orientação em relação ao desenvolvimento de atividades práticas, pois ele já vivenciou aquela situação quando esteve na condição de aluno da disciplina (Nunes, 2012).

Por sua vez, a chegada da pandemia do COVID-19 trouxe uma nova dinâmica ao processo educacional, com as aulas presenciais sendo substituídas por aulas EAD, fazendo uso de meios digitais para o desenvolvimento das aulas. A precariedade da internet nesta região trouxe inúmeros desafios para os professores desenvolverem suas disciplinas, visto que os alunos não conseguiam ter acesso aos materiais disponibilizadas, na maioria das vezes, por WhatsApp, pois era praticamente impossível os estudantes acessarem a plataforma digital da própria UEA.

Segundo Silva, Petry e Uggioni (2020), o ensino remoto acabou trazendo alguns impasses para a sua realização, visto que a maioria dos professores não possuía formação específica para essa modalidade de ensino, desconfiança da própria sociedade sobre esse modelo de ensino, bem como a precariedade do acesso da comunidade escolar aos recursos tecnológicos, como computadores, celulares e internet de qualidade.

Nesse contexto, pode-se compreender que, apesar das dificuldades educacionais provenientes do período pandêmico, professores e monitores



estabeleceram ferramentas a serem utilizadas durante todo o processo, que possibilitaram aos discentes um acesso à monitoria, servindo de suporte aos docentes e sendo muito importantes em relação aos monitores e suas aspirações futuras no meio acadêmico.

Entretanto, esse cenário novo proporcionou uma participação mais ativa do acadêmico, baseado numa dimensão relacional entre professor e aluno, buscando, dessa forma, uma aprendizagem mais significativa. Assim, o discente tornou-se o personagem principal e responsável no processo de aprendizagem (Oliveira *et al.*, 2020).

Essa nova realidade trouxe também a necessidade de adequações ao processo de seleção de monitores, deixando de ser presencial para ser realizado também de forma on-line, sob a responsabilidade do próprio professor-orientador, utilizando os meios digitais mais adequados ao público-alvo e à dinâmica de conteúdo da própria disciplina, descentralizando dentro de critérios bem estabelecidos no próprio edital para que não houvesse desvio de finalidade na condução do processo. Foi um grande desafio, mas que trouxe resultados interessantes à medida que foi sendo aprimorado.

Porém, no processo evolutivo do programa de monitoria, este coordenador pensa que o ponto mais alto é o advento da Mostra de Monitoria como elemento constituinte e obrigatório pela resolução vigente. O que em tempos mais remotos era um desejo do grupo de coordenadores, hoje é uma grande realidade, ocorrendo em todas as unidades acadêmicas onde o programa de monitoria funciona com grande adesão de professores e monitores.

Por ocasião da realização das I e II Mostra do Programa de Monitoria, pode-se observar a magnitude do programa de monitoria na sua prática. Foram apresentados trabalhos resultantes da experiência do monitor na disciplina, com diversificação de metodologias e ferramentas para dar eficiência ao processo de ensino e aprendizagem.



Dessa forma, Fernandes *et al.* (2015) vão explicitar que a função do monitor vai além de sanar dúvidas dos acadêmicos matriculados na disciplina, mas vai também trabalhar estratégias sistematizadas, portando-se como um facilitador de debates e reflexões, oportunizando estudos em grupos e aperfeiçoando os conteúdos dessa matriz curricular, assim como os de interesse dos discentes.

Portanto, não se pode negar a importância que o programa de monitoria tem para o processo de ensino-aprendizagem na universidade e, particularmente, no CESTB/UEA, pois é uma ferramenta necessária no meio acadêmico, tendo o monitor o papel de mediar debates e discussões nos grupos de estudo, preparação de seminários, esclarecendo dúvidas e problematizando os assuntos abordados durante as aulas, instigando os acadêmicos a buscar soluções, oportunizando a construção do conhecimento.

Isso ficou muito evidente nas apresentações dos trabalhos durante as duas mostras de monitoria já realizadas, quando os monitores expuseram seus relatos de experiência, trazendo para a comunidade acadêmica o trabalho que é desenvolvido na monitoria da disciplina, sob a supervisão rigorosa do professor-orientador, construindo mecanismos específicos de acordo com a dinâmica da disciplina e o público-alvo, ou seja, os estudantes matriculados, favorecendo uma melhor aprendizagem dos discentes.

Esse aspecto abordado vai de encontro à afirmação de Vicenzi (2016) que, entendendo a monitoria como um processo capaz de auxiliar os demais colegas do curso em seus processos de aquisição do conhecimento por meio da orientação dos docentes, pode-se concluir que esse tipo de oportunidade permite estabelecer novas experiências pedagógicas, agregando força entre teoria e prática.

Portanto, pode-se consolidar o conhecimento que a monitoria acadêmica é, de fato, uma ferramenta importantíssima no processo



de construção do conhecimento tanto para os discentes, quanto para o monitor e o professor-orientador, pois todos participam juntos no processo de ensino e aprendizagem, em profícua troca de experiências, criando e reinventando maneiras de construir novos conhecimentos.

■ Conclusão

Neste trabalho buscou-se apresentar o relato de experiência do programa de monitoria do CESTB da UEA, a partir da visão do coordenador local do programa, trazendo impressões e evidências devidamente fundamentadas da importância que este programa representa no processo de ensino e aprendizagem nos cursos de licenciatura ofertados nesta unidade acadêmica.

Não se tem dúvida da contribuição da monitoria no processo de facilitação do processo de ensino e aprendizagem. Porém, o que se percebe ao longo do tempo é a transformação do papel do aluno-monitor, deixando de ser apenas um tira dúvidas para ser um agente educacional importantíssimo cooperando com o docente no desenvolvimento da disciplina, orientando os discentes matriculados, produzindo material didático e auxiliando os estudantes a reconstruir conhecimento a respeito da disciplina.

Participar do programa de monitoria como coordenador local é uma experiência valiosa pela oportunidade de vivenciar uma realidade de crescimento do programa, evoluindo positivamente, agregando valores ao processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de licenciatura dessa unidade acadêmica, exigindo do coordenador comprometimento e responsabilidade, possibilitando satisfação pessoal e profissional pelas contribuições ao processo de formação acadêmica dos alunos monitores.



■ Referências

- CUNHA, L. S; COSTA, F. N. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *In: Encontro De Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*, 12., 2017, Quixadá, CE. *Anais [...]*. Quixadá, CE: UniCatólica, 2017. v. 4. n. 1.
- FERNANDES, M. A. *et al.* Monitoria no ensino das paixões: acolhimento ao aluno no primeiro contato com a psicopatologia. *Analytica: Revista De Psicanálise*, v. 4, n. 6, p. 138-150, 2015.
- GARCIA, L. T. S.; SILVA FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. *Perspectiva*, v. 31, n. 3, p. 973-1003, 2013.
- GONÇALVES, M. F. *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia*, Campinas, SP, v. 27, n. 3, p. 355-364, jul./set. 2010.
- NUNES, V. M. A. Monitoria em semiologia e semiótica para a enfermagem: um relato de experiência. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, Santa Maria, RS, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012.
- OLIVEIRA, V. C. *et al.* De Repente 4.0: Mudanças De Paradigma Educacional Em Tempo De Pandemia. *In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (orgs.). Desafios na educação em tempos de pandemia*. Cruz Alta, RS: Ilustração, 2020.
- PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L (orgs.). *Desafios na educação em tempos de pandemia*. Cruz Alta, RS: Ilustração, 2020.



- QUEIROZ, M. B. *et al.* Importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem na formação de alunos e monitores em odontologia: relato de experiência. *In: Encontro De Extensão, Docência E Iniciação Científica (EEDIC)*, 13., 2017, Quixadá, CE. *Anais [...]*. Quixadá, CE: UniCatólica, 2018. v. 5. n. 1.
- SILVA, L. A.; PETRY, Z. J. R.; UGGIONI, N. Desafios Da Educação Em Tempos De Pandemia: Como Conectar Professores Desconectados, Relato Da Prática Do Estado De Santa Catarina. *In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (orgs.). Desafios da educação em tempos de pandemia*. Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- VICENZI, C. B. *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Revista Ciência em Extensão*, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.





Análise do desenvolvimento do Programa de Monitoria no CESP/UEA: Levantamento para 10 anos de dados

*Railson Carmo dos Santos*⁸

*Evelyn Ramos Mafra*⁹

*Francisco Miranda*¹⁰

■ Introdução

O Programa de Monitoria, que visa promover e potencializar a aprendizagem colaborativa, pode ter iniciado ainda na Idade Média, quando “o professor escolhia um assunto para ser defendido em público por alunos, que apresentavam seus argumentos sobre o tema escolhido” (Frison, 2016). Evoluindo no tempo, a prática da monitoria como instrumento de aprendizagem ultrapassou os séculos, tendo sido utilizado como método pedagógico pelos Jesuítas (*Ratio Studiorum*) para padronizar o ensino em seus colégios (Negrao, 2000). O *Ratio Studiorum* estabeleceu um código de leis para orientar as atividades pedagógicas e de catequização dos jesuítas, contribuindo significativamente para a formação educacional tradicional moderna (Franca, 1952). Avançando-se no tempo e tratando mais especificamente do contexto brasileiro, Oliveira (2021) realizou um estudo que verificou a escassez de pesquisas relacionadas com o tema

8 Universidade do Estado do Amazonas (UEA). CESP/UEA. E-mail: rcsantos@uea.edu.br.

9 Universidade do Estado do Amazonas (UEA). CESP/UEA. E-mail: evelynmafra2019his@gmail.com.

10 Universidade do Estado do Amazonas (UEA). CESP/UEA. E-mail: ffarias@uea.edu.br.

“monitoria”. De acordo com o autor, entre as pesquisas identificadas, a maioria era na área de saúde e em seguida na área de educação. Ainda de acordo com o autor, os estudos desenvolvidos mostraram que a monitoria contribui significativamente para a troca de experiências e conhecimentos entre os discentes, maior empatia e comprometimento com a disciplina, melhor aproveitamento e maior interatividade entre professores e alunos.

A importância do Programa de Monitoria é evidente, especialmente para os estudantes das universidades públicas (neste caso particular, do interior do estado do Amazonas), onde o programa oportuniza a aprendizagem e o crescimento pessoal e profissional. Nestas universidades, o programa de monitoria permite que os alunos adquiram experiência prática na área acadêmica, tomando-se o primeiro passo para a carreira docente (Lima; Braga, 2024).

Além disso, o programa contribui para os alunos consolidarem os conteúdos aprendidos em sala de aula, promovendo uma maior integração entre teoria e prática. Este tipo de experiência é essencial para o desenvolvimento de competências que serão utilizadas ao longo de suas carreiras.

Ainda se tratando dos estudantes do interior do estado do Amazonas, a monitoria tem um papel ainda mais relevante para disciplinas da área de saúde, como descrito no relato de experiência de Silva *et al.* (2024). Outro estudo essencial sobre a importância do programa de monitoria (entre outros programas) foi desenvolvido por Silva (2022) para um estudo de caso sobre a Universidade do Estado do Amazonas. Em ambos os casos, os autores descrevem a contribuição do programa para a boa formação dos estudantes, e como instrumento de integração e aprendizado para o ensino nas mais diversas áreas.

Particularizando um pouco mais, considere-se o programa de monitoria do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da



Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA), onde o programa de monitoria contribui significativamente para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos, isso porque o programa de monitoria é uma oportunidade oferecida para que os alunos desenvolvam habilidades pedagógicas, aprofundem seus conhecimentos nas disciplinas de interesse e contribuam para a melhoria do ensino na universidade.

O programa de monitoria no CESP/UEA certamente desempenha um papel crucial na formação de profissionais que podem atuar nas necessidades específicas da Região Norte, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável e enfrentando desafios socioeconômicos e ambientais da região.

■ Material e métodos

Os dados utilizados neste levantamento foram obtidos dos registros dos 10 últimos anos de aplicação de provas de monitoria no Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. Trata-se do período de 2014/1 até 2024/2. É importante observar que o ano de 2014/2 e o ano de 2021/1 não há dados para análise.

Foram levantados os quantitativos do total de inscritos, total de bolsistas remunerados e bolsistas voluntários e o quantitativo de bolsas por curso. Para a tabulação dos dados, foram utilizados métodos estatísticos, com a elaboração de gráficos em software especializado e de licença aberta.

■ Resultados e discussão

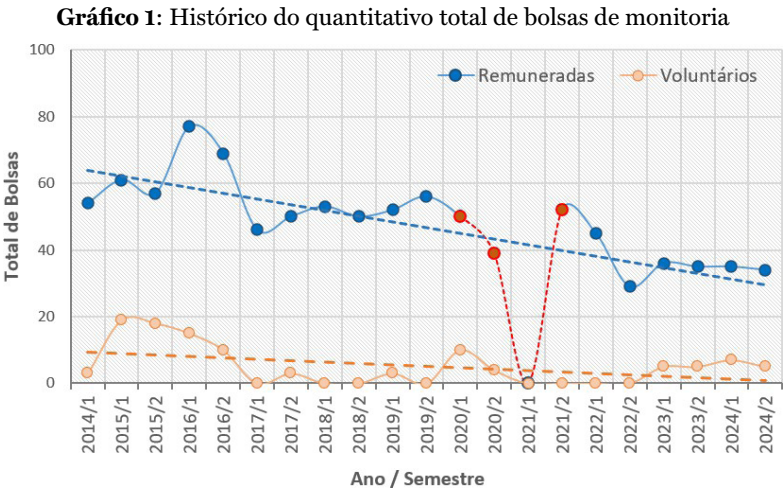
Aqui, serão apresentados os resultados das análises de dados que foram registrados no programa de monitoria do CESP/UEA e que foram levantados para efeitos de contextualização. A importância da análise destes dados está na verificação da evolução temporal do programa no



CESP/UEA. Buscando-se uma análise mais detalhada possível dos dados, estes foram separados por blocos, sendo:

■ **Análise do quantitativo total de monitores remunerados e voluntários**

Inicialmente, pôde-se fazer uma análise do quantitativo de monitores remunerados e voluntários ao longo da série temporal. O Gráfico 1 mostra a relação entre as duas modalidades de bolsas e uma linha de tendência (linhas tracejadas) para ambas as modalidades. Além disso, é possível verificar os pontos em “vermelho” que representam o período em que a Pandemia de COVID-19 esteve em seus maiores níveis, o que resultou em um quantitativo de bolsas (no CESP) igual a zero para o semestre de 2021/1.



Fonte: O autor

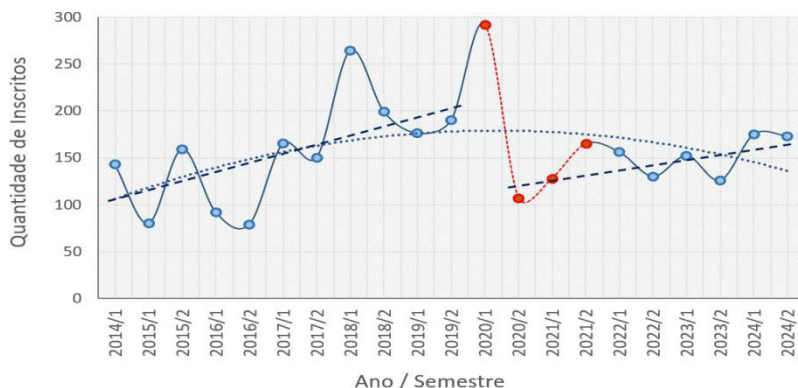
No Gráfico 1, a linha “azul” mostra o quantitativo de bolsistas remunerados e a linha “alaranjada” mostra o quantitativo de bolsistas voluntários do CESP ao longo da série temporal. Com base nos dados, é possível verificar que há uma tendência de redução no quantitativo de bolsas de monitoria do CESP/UEA, tanto na modalidade remunerada quanto de voluntários, quando analisada a série temporal completa. No entanto, ao analisar por períodos, pode-se verificar que houve uma tendência de crescimento no número de bolsas entre os anos de 2017/1 e 2019/2. Essa tendência de crescimento foi interrompida pela grande queda iniciada em 2020/1 que levou a zero o quantitativo de bolsas de monitoria (no ano de 2021/1) devido à crise de COVID-19. O objetivo aqui não é o de analisar os efeitos negativos da pandemia no programa de monitoria, mas é possível que a tendência de redução no número de bolsistas do programa se deva, entre outros fatores, à “ruptura” na tendência de crescimento que ocorreu durante o período da pandemia.

■ Análise do quantitativo de inscritos

Outro efeito que pode ser observado é o número de inscritos no programa e que também apresentou uma “ruptura” ou descontinuidade na série devido ao período de COVID-19, cujos pontos estão marcados na cor “vermelha”. O Gráfico 2 foi dividido entre o período antes e após a “ruptura” da série de dados e para cada uma das partes foi inserida uma linha de tendência (tracejado na cor “azul”). É possível verificar que em relação ao quantitativo de inscritos a linha de tendência é crescente antes e depois da “ruptura”, o que pode ser indicativo de que a crise não diminuiu a busca pelo programa por parte dos alunos. A curva pontilhada que se refere a toda a série temporal exhibe este comportamento parabólico com concavidade para baixo, justamente pela “ruptura” da tendência crescente provocada pela pandemia (pontos em “vermelho”).



Gráfico 2: Histórico do quantitativo de inscritos para o programa de monitoria.



Fonte: O autor

Em relação ao quantitativo de inscritos, um comportamento chama imediatamente a atenção. Trata-se do fato de ocorrer uma oscilação (máximos e mínimos) no quantitativo de inscritos, que embora não seja periódica, ou seja, não se repete em intervalos de tempo iguais, ela é recorrente. Isso pode ser resultado de uma seletividade natural dos alunos que tendem a buscar sempre a inscrição em disciplinas de períodos iniciais de cada curso, com as quais eles têm maior familiaridade. A comprovação desta possibilidade necessita de maior detalhamento por curso e por disciplina e poderá ser explorada em ocasiões posteriores.

Nesse momento, no entanto, é possível realizar uma análise por cursos regulares, como é mostrado nos gráficos a seguir.

Gráfico 3: Série temporal do quantitativo de bolsas por curso



Fonte: O autor

Observa-se que, embora não haja uma regularidade no número

de bolsas concedidas por curso, um comportamento de máximo e mínimo também pode ser observado, o que corrobora com o que foi citado anteriormente como uma tendência dos alunos em submeter-se à prova para uma certa “classe” de disciplinas. Um caso particular que pode ser citado como exemplo é o período de 2024/2 que teve vinte e oito candidatos inscritos para uma determinada disciplina e apenas um para outra.

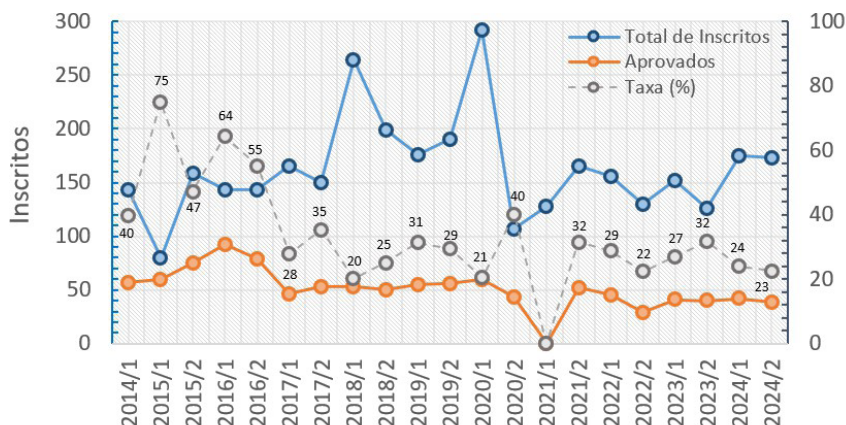
Outra observação que (apesar de esperada) é digna de nota, é o fato de que a busca por monitores voluntários é, em geral, baixa em todos os cursos. Apenas em dois momentos o número de voluntários foi maior que o número de remunerados. Matemática em 2024/1 e em Ciências Biológicas em 2020/1.

O fato de a quantidade de voluntários ser menor que os remunerados pode-se dever ao incentivo financeiro que acompanha o compromisso do bolsista. Com estes valores de bolsas de monitoria os alunos podem manter-se nas atividades acadêmicas que quase sempre requerem recursos financeiros. No caso de monitores voluntários, estes podem ter como incentivo a vivência inicial na atividade docente, a obtenção de horas acadêmicas ou a busca por maior conhecimento em uma área específica.

Aproveitamento em relação ao quantitativo de candidatos inscritos.



Gráfico 4: Relação entre a quantidade de inscritos de aprovados



Fonte: O autor

A série temporal mostrada no gráfico a seguir mostra a relação entre o total de inscritos (linha “azul”), o total de aprovados (linha “alaranjada”) e o percentual de aproveitamento (linha “cinza”).

Estes resultados mostram que a partir do ano de 2017 o índice de aproveitamento manteve-se estável entre os 20% e os 40% do total de inscritos. Valores acima de 50% são observados apenas nos anos anteriores a 2016/2.

Comparando-se os dados de aproveitamento do Gráfico 4 e os dados de total de bolsas do Gráfico 1, é possível verificar que houve um período de aumento significativo no total de inscritos a partir de 2017/2 que coincidiu com uma redução quantidade bolsas implementadas no CESP/UEA em 2017/1.

Os percentuais de aproveitamento demonstrados no Gráfico 4 guardam relação não somente com o número de inscritos, mas também com o grau de complexidade das provas às quais os candidatos são submetidos. Não é incomum que as avaliações dos cursos de exatas apresentem aproveitamentos mais baixos, assim como disciplinas específicas das áreas de ciências humanas e sociais.

Uma observação comum entre os candidatos é que o ementário de disciplinas que deve ser estudado para a avaliação é amplo, pois contempla todo o conteúdo de um semestre letivo. Além disso, como já comentado anteriormente, existem as disciplinas para as quais o número de inscritos é bastante elevado e por isso o aproveitamento (em termos de percentual) tende a ser um pouco mais baixo, uma vez que há muitos candidatos inscritos por vaga.

■ Considerações finais

A partir da análise de dados sobre o programa de monitoria, abrangendo uma série temporal com uma década de dados, revelam-se tendências importantes sobre o programa no âmbito do CESP/UEA. Uma destas tendências é a possível seletividade de disciplinas por parte dos alunos, o que resulta em um comportamento “oscilatório” da série temporal de dados.

Outra questão relevante é a baixa procura por monitoria voluntária, o que pode ser atribuído à questão financeira, pois a bolsa contribui para manutenção do aluno na universidade. Outra questão que deve ser levada em consideração é o quantitativo elevado de bolsas oferecidas na UEA. São diversos programas que oferecem bolsas nas mais diversas modalidades e que muitas vezes não permitem a participação em mais um programa, o que contribui para a baixa procura por monitoria voluntária.

Pode-se destacar ainda uma necessidade de ajustes e considerações específicas para otimizar o aproveitamento dos alunos em todas as modalidades da monitoria. Isso porque a permanência dos alunos no programa faz-se fundamental por diversos fatores, dos quais pode-se citar:



- Melhoria no desempenho acadêmico, pois os monitores ajudam alunos a entender melhor as disciplinas, melhorando o desempenho acadêmico;
- Os monitores tendem a desenvolver habilidades importantes como comunicação e liderança e auxiliam na redução da evasão;
- A monitoria promove a integração entre alunos;
- A monitoria oferece experiência prática para futuros professores e pesquisadores e incentiva mais alunos a participar do programa;
- Reforça o vínculo dos alunos com as disciplinas e o curso.

Esses fatores demonstram a importância de apoiar e incentivar os programas de monitoria, tanto para o desenvolvimento individual dos alunos quanto para o fortalecimento do ambiente acadêmico do CESP/UEA e da universidade como um todo.



■ Referências

- FRANCA, S. J. *O método pedagógico dos jesuítas: o Ratio Studiorum*. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1952.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Proposições*, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.
- LIMA, G. P.; BRAGA, W. L. M. A importância da monitoria na formação acadêmica e o elo professor, monitor e aluno. *Encontro do Programa de Monitoria nas Fatecs*, v. 1, n. 1, 2023.
- NEGRÃO, A. M. M. O método pedagógico dos jesuítas: o “Ratio Studiorum”: introdução e tradução. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, p. 154-157, 2000.
- OLIVEIRA, J.; VOSGERAU, D. S. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. *Educação: teoria e prática*, v. 31, n. 64, 2021.
- SILVA, F. V. S. *et al.* Importância da monitoria acadêmica em uma universidade no interior do Amazonas no âmbito da disciplina de parasitologia humana: relato de experiência. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 2, p. e752-e752, 2024.
- SILVA, H. B.; FIGUEIREDO, I. S. G.; LEAL, C. C. S. Gestão de processos acadêmicos em universidades públicas brasileiras: o caso da Universidade do Estado do Amazonas. *Revista de Gestão e Secretariado*, São Paulo, v. 14, n. 10, p. 16833-16850, 2023.



Registros do programa de monitoria na Escola Normal Superior – ENS/UEA

*Elizabeth da Conceição Santos*¹¹

■ Introdução

O presente artigo visa registrar as atividades desenvolvidas no Programa de Monitoria da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas, no período de dois anos (2023 e 2024), período em que estivemos à frente da coordenação institucional. O Programa de Monitoria da Escola Normal Superior (ENS/UEA) acompanhou o envolvimento dos cursos de licenciaturas que se encontram em desenvolvimento em sua estrutura organizacional: Ciências Biológicas, Geografia, Letras, Matemática e Pedagogia.

Esse artigo não pretende avaliar os resultados obtidos pelo Programa de Monitoria, mas enfatizar sua importância no contexto institucional. Torna-se importante destacar o trabalho do docente que assume a responsabilidade de acompanhar monitores, orientando, mediando e coordenando efetivamente a aprendizagem dos que estão sob sua orientação, preparando-os para o futuro nas diversas áreas do conhecimento.

■ A Monitoria e sua Importância

O Programa em sua essência visa o envolvimento de universitários para o aprimoramento profissional e vivência no magistério superior. Essa modalidade de trabalho vem sendo utilizada como estratégia

¹¹ Universidade do Estado do Amazonas (UEA). CESP/UEA. E-mail: ecsantos@uea.edu.br

de apoio ao ensino, prevista nos Regimentos das Instituições e nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação.

Molero e Fernández (1995) destacam que a modalidade de aprendizagem por meio da monitoria constitui-se em um sistema de ensino no qual os parceiros se ensinam e aprendem mutuamente, ou seja, um aluno ensina o outro com uma proposta de trabalho em que todos participam discutindo e refletindo conjuntamente sobre determinado conteúdo. O trabalho de monitoria apresenta vantagens importantes, tanto para os acadêmicos que buscam apoio em suas aprendizagens, como para os monitores, por tratar-se de uma forma de trabalho em que ambos se comprometem a revisar os conteúdos trabalhados em sala de aula, investindo esforços em atividades que possam auxiliá-los no avanço de suas aprendizagens. Ressalta-se que, nessa parceria, o monitor também aprende, por desenvolver senso de responsabilidade, comprometimento e envolvimento com o estudo.

A prática da monitoria pode comportar inconvenientes se não for implementada de forma reflexiva. Duran e Vidal (2007) destacam que é preciso investir na formação prévia dos monitores, oferecer esclarecimentos necessários para o bom desempenho da função; organizar supervisão sistemática, por parte dos professores titulares da disciplina ou coordenadores de curso, em especial nas atividades que dizem respeito ao ensino; oportunizar reflexão sobre a mudança de concepção com a prática tradicional, rompendo com a lógica de o professor ser o único depositário do saber e da transmissão linear de conhecimentos.

A Monitoria é um programa institucional que oferece aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação a oportunidade de desenvolver atividades teóricas e práticas junto aos alunos sob a orientação e supervisão de um professor. Nesse aspecto, a Monitoria principalmente nos cursos de licenciaturas, tem por objetivo despertar



nos alunos o interesse pela docência como também promover a cooperação entre docentes e discentes e assim também aprimorar a formação acadêmica e de ensino.

Para Amato e Reis (2016), a monitoria permite ao monitor trabalhar em grupo e confrontar ideias, o que contribui para uma aprendizagem colaborativa entre as partes envolvidas. Além disso, a monitoria traz ao estudante a possibilidade de se aprofundar em conhecimentos de determinada área na qual ele pode se identificar e seguir convicto de suas escolhas acadêmicas.

O processo de ensino aprendizagem compreende um cenário no qual professores e alunos, cujo papel principal está no ato de ensinar e aprender. Esse processo não necessariamente segue-se a regra que o professor ensina e o aluno aprende. Além desse paradigma, existe o compartilhamento de saberes no qual professores e alunos ensinam e aprendem juntos. Embora pareça simples, por traz do exercício pedagógico há fortes complexidades em diversos aspectos que dificultam a otimização desse processo, havendo naturalmente a necessidade de outros personagens que auxiliem na condução desse processo, tornando-o mais prazeroso. Os programas de monitoria, nesse sentido, vêm contribuído relevantemente na melhoria das relações professor-aluno-conhecimento.

Nesse contexto, a monitoria se apresenta como uma alternativa para que o aluno busque auxílio para aprendizagem sob uma dinâmica diferente de uma situação convencional de sala de aula, na qual o monitor atua como um mediador na relação professor-aluno, e vive experiências que mais tarde serão relevantes na decisão de se tornar ou não um profissional docente.

Esta é uma realidade das universidades, em que é comum os alunos chegarem aos cursos de Ensino Superior com uma bagagem ainda desordenada, apresentando dificuldade de relacionar os conhecimentos prévios com o universo de saberes mais aprofundados que as universidades



exigem. O ensino superior se torna mais exigente regrado principalmente para o raciocínio crítico e argumentação contextualizada. É compreensível que diante dessas novas exigências os alunos desencadeiem dificuldades e passem a precisar de auxílio para organizar todas as informações que vão chegando e associá-las às já existentes.

Os cursos de licenciatura estão direcionados a formar professores, muito embora somente os cursos não sejam o suficiente para ensinar o licenciando a ser professor em sua totalidade formativa. Na maioria das vezes, os critérios de avaliação dentro dos cursos de licenciatura estão embasados principalmente na reprodução dos conhecimentos abordados, mas raramente se avalia postura do futuro professor quanto ao seu poder de argumentação, problematização e contextualização para ensinar.

Observa-se, também, que a prática da monitoria consegue ultrapassar as expectativas originais do acadêmico, não se restringindo apenas ao benefício da certificação por atividades extracurriculares ou ainda na construção mútua de conhecimentos, experiências práticas, habilidades profissionais e pessoais entre outras competências, mas alcança outros aspectos da formação do discente, como o fato de despertá-lo para o interesse na docência.

Um outro ponto de destaque no que cerne aos benefícios que o exercício da monitoria traz aos acadêmicos-monitores é em relação a maior proximidade com o exercício da docência, permitindo a este discente o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas a partir da vivência com o suporte ofertado aos alunos assistidos pelo programa de monitoria. Cabe destacar, que também é objetivo da monitoria estimular a formação de futuros professores, sendo função dos orientadores dar foco ao desenvolvimento de atividades e funções que adentrem esta perspectiva de atuação futura.



■ O Programa de Monitoria da Escola Normal Superior - 2023/2024

O resultado do Programa de Monitoria no período de **2023/2** contemplou as seguintes disciplinas dos cursos de licenciaturas:

- **Curso de Ciências Biológicas:** Embriologia; Ecologia do Meio Ambiente Físico e Ecossistemas; Fisiologia Humana; Biofísica; Microbiologia; Estágio Supervisionado I – Educação Ambiental; Estágio Supervisionado IV – Prática de Ensino de Biologia; e Genética Básica.
- **Curso de Geografia:** Climatologia; Educação Ambiental; Teorias e Metodologia da Geografia; Estágio Supervisionado II; Introdução às Geotecnologias; Geografia Urbana; Geografia e Pensamento Descolonial; Hidrografia e Geomorfologia Fluvial.
- **Curso de Letras:** Análise do Discurso; Latim II; Linguagem e Argumentação; Sociolinguística; Morfologia da Língua Portuguesa; Políticas Públicas e Legislação do Ensino Básico.
- **Curso de Matemática:** Cálculo III; Física I; Computação para Matemática; Técnicas de Programação; Estágio Curricular Supervisionado II; Álgebra; Geometria Analítica; Cálculo I.
- **Curso de Pedagogia:** Arte e Educação; Políticas Públicas e Legislação do Ensino Básico; Legislação Educacional; Teoria e Prática da Educação Infantil; Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; História da Educação Brasileira e Amazônica; Didática.

O Resultado do Programa de Monitoria no período de **2024/1** contemplou as seguintes disciplinas dos cursos de licenciaturas:



- **Curso de Ciências Biológicas:** Instrumentação para o Ensino de Ciências Naturais e Biologia; Prática de Ensino de Ciências Naturais – Estágio Supervisionado III; Histologia; Biologia dos Protistas; Micologia; Fisiologia Humana; Anatomia das Fanerógamas; Ecologia de População e Comunidade; Paleontologia.
- **Curso de Geografia:** Evolução do Pensamento Geográfico; Metodologia e Prática de Ensino de Geografia II; Geografia Econômica; Geografia da População; Geologia Geral; Didática Especial da Geografia; Iniciação à Pesquisa Geográfica; Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I; Pedologia Geral e Solos da Amazônia; Geografia Agrária; Cartografia Aplicada ao Ensino; Geotecnologias Aplicadas ao Ensino da Geografia.
- **Curso de Letras:** Linguística Textual; Literatura Latina; Latim I; Produção Textual; Produção e Avaliação de Materiais Didáticos; Linguística I; Fonética e Fonologia do Português; Sintaxe da Língua Portuguesa; Teoria e Prática da Leitura; Literatura Latina.
- **Curso de Matemática:** Equações Diferenciais Ordinárias; Introdução à Álgebra; Matemática Elementar I; Geometria I; Introdução à Computação; Cálculo Numérico; Cálculo II.
- **Curso de Pedagogia:** Sociologia da Educação I; Sociedades Indígenas e Educação; Psicomotricidade; Psicologia da Aprendizagem; Criança Sociedade e Cultura; Epistemologia da Pesquisa; Educação e Saúde; História Geral da Educação; Educação Especial; Sociedade Indígena e Educação; Estágio Supervisionado II.

O Resultado do Programa de Monitoria no período de **2024/2** contemplou as seguintes disciplinas dos cursos de licenciaturas:



- **Curso de Ciências Biológicas:** Estágio Supervisionado I – Educação Ambiental; Ecologia de Florestas Tropicais; Invertebrados I; Prática de Ensino de Biologia III; Biofísica; Microbiologia; Fundamentos de Biotecnologia; Ecologia do Meio Ambiente Físico e Ecossistemas; Embriologia; Genética Básica.
- **Curso de Geografia:** Geografia Urbana; Prática de Campo na Educação Básica; Hidrografia e Geomorfologia Fluvial; Introdução às Geotecnologias; Cartografia Básica; Educação Ambiental; Geografia Política.
- **Curso de Letras:** Libras; Teoria da Literatura II; Latim II; Linguagem e Argumentação; Inglês Instrumental.
- **Curso de Matemática:** Cálculo III; Cálculo I; Estágio Supervisionado I; Computação para Matemática; Geometria Analítica; Álgebra; Didática.
- **Curso de Pedagogia:** Sociologia da Educação II; Estágio Supervisionado I – Educação Infantil; Didática Geral; Psicologia da Aprendizagem; Pensamento e Linguagem; Filosofia da Educação Brasileira; História da Educação Brasileira e Amazônica; Teoria e Prática da Educação Infantil.

A diversidade de disciplinas expressa a importância do Programa de Monitoria para a formação de professores das mais diferentes áreas do conhecimento, considerando a Educação Básica; essas necessidades nem sempre foram atendidas com monitoria remunerada, prevalecendo também a monitoria voluntária para atendimento às demandas. Considerando o número de 45 (quarenta e cinco) vagas de bolsas, o atendimento se deu de forma equitativa com 09 bolsas para cada curso da Escola Normal Superior. Por essa razão optou-se por destacar as disciplinas que participaram do Programa de Monitoria no período de 2023 e 2024 para justificar a importância do aumento de bolsas, considerando a formação de professores para o Ensino Básico.



É necessário destacar, que através do Programa de Monitoria há um incentivo à docência superior também, uma vez que os universitários envolvidos passam a definir as áreas de conhecimento para prosseguimento de sua carreira docente e, com isso, destaca-se mais um importante elemento para participação e definição de futuras profissões na carreira do magistério.

Nesse período começaram a institucionalizar a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos monitores nas mais diferentes disciplinas; a princípio, houve uma certa resistência, que foi sendo desfeita à medida que os resultados foram expostos, numa demonstração de importância à criatividade e ao desempenho de cada monitor no desenvolvimento dos conhecimentos e práticas executadas.

■ Institucionalização das Mostras de Monitoria

Osurgimento da I Mostra de Monitoria em 2023, na Universidade do Estado do Amazonas, marcou um aspecto importante, que paralelo a outros programas, exaltava o momento em que os universitários pudessem apresentar seus estudos e criatividade no desempenho de suas atividades. A diferença fundamental é que, diferente dos outros programas, a mostra precisa ser semestral, considerando a oferta das disciplinas nos cursos regulares.

A primeira Mostra do Programa de Monitoria da Escola Normal Superior contemplou poucas iniciativas, apesar da divulgação e recomendação para que houvesse a participação, pelo menos, dos monitores bolsistas. O quadro a seguir reúne as apresentações que marcaram a I Mostra de Monitoria da Escola Normal Superior.



Quadro 1: I Mostra do Programa de Monitoria da ENS

Monitor(a)	Curso	Disciplina	Professor(a) Orientador(a)
Stephane Costa Góis	Geografia	Teorias e Métodos da Geografia	Susane Patrícia Melo de Lima
Érika Pedrosa da Silva	Geografia	Estágio Supervisionado II	Daniele Mariam Araújo dos Santos
Judi Carla Melo Cauper	Pedagogia	Legislação Educacional	Mônica Silva Aikawa
Maria Vitória Silveira dos Santos	Pedagogia	Políticas Públicas e Legislação do Ensino Básico	Emerson Sandro Silva Saraiva
Anderson Andrade de Souza	Ciências Biológicas	Fisiologia Humana	Gladys Corrêa
Karen Grayce Oliveira Costa	Ciências Biológicas	Estágio Supervisionado I - Educação Ambiental	Elizabeth da Conceição Santos

Fonte: Coordenação de Monitoria da Escola Normal Superior (ENS/UEA).

A II Mostra do Programa de Monitoria da Escola Normal Superior contou com a participação de mais trabalhos, uma vez que já começava a se consolidar a importância das apresentações das atividades desenvolvidas junto às disciplinas.

Quadro 2: II Mostra do Programa de Monitoria da ENS

II MOSTRA DO PROGRAMA DE MONITORIA DA ESCOLA NORMAL SUPERIOR

Auditório da ENS – 23/07/2024 – 16h às 18h

Monitor (a)	Disciplina	Curso	Professor(a) orientador(a)
Ingrid Aparecida Castelo Alencar	Instrumentação para o Ensino de Ciências Naturais e Biologia	Ciências biológicas	Elizabeth da Conceição Santos
Larissa Nascimento Torres	Estágio II – Prática de Ensino de Ciências Naturais	Ciências biológicas	Hiléia Monteiro Maciel Cabral
Tays Cristiane Pedrosa Teles	Educação especial	Ciências biológicas	Joab Grana Reis
Dhionatan Willott Guimarães	Didática especial da Geografia	Geografia	Alcirene Maria da Silva Cursino
Karina dos Santos Maia	Geografia Econômica	Geografia	Isaque dos Santos Sousa
Rayssa Xavier de Castro	Metodologia e Prática de Ensino de Geografia II	Geografia	Vilma Terezinha de Araújo Lima
Vinicius Souza da Silva	Evolução do Pensamento Geográfico	Geografia	Susane Patrícia de Melo Lima



Sidney Silva Madureira	Sintaxe da Língua Portuguesa	Letras – Língua Portuguesa	Carlos Renato Rosário de Jesus
Kazuyoshi Hashimoto João Vinhote Bentes	Introdução à Computação	Matemática	Rodrigo Choji de Freitas
Elisson Márcio Moura Silva	História Geral da Educação	Pedagogia	Marcos André Ferreira Estácio
Judi Carla Melo Cauper	Educação e Saúde	Pedagogia	Mônica Aikawa
Maria Vitória Silveira dos Santos Marcos Willian Gonçalves de Souza	Psicologia da Aprendizagem	Pedagogia	Nataliana de Souza Paiva
Heloise Lucyane Cabral Cavalcante Kettlen Jennifer das Chagas Carneiro Rodrigo Alves Cavalcante	Criança, Sociedade e Cultura	Pedagogia	Vanderlete Pereira da Silva
Felipe dos Santos Duarte	Epistemologia da Pesquisa Educacional	Pedagogia	Mônica de Oliveira Costa

Fonte: Coordenação de Monitoria da Escola Normal Superior (ENS/UEA)



■ Considerações Finais

Um entrave para os programas de monitoria é a disponibilidade de tempo, tanto para os alunos quanto para os próprios monitores, principalmente em cursos que ocorram em apenas um turno. Nestes casos, uma grande parcela dos alunos executa outra atividade nos turnos não ocupados pelo curso, o que acaba por tornar a disponibilidade de horários pouco flexível. Contudo, apesar do tempo disponibilizado ser razoável, ele fica concentrado em determinados períodos, e por isso acaba inviabilizando a presença de muitos estudantes; situação que requer uma revisão e intervenção, visando uma melhor disponibilidade de horários.

Observaram-se outros aspectos que podem configurar um empecilho na realização eficaz das monitorias, uma vez que as atividades desenvolvidas pelo monitor se encontram, em sua maior parcela, voltadas para o contato com o público-alvo, alunos que cursam a disciplina, a timidez e a insegurança por parte dos monitores.

Torna-se importante destacar ainda que é papel dos docentes a preparação dos acadêmicos-monitores para o enfrentamento dessas adversidades, o que justifica mais ainda a necessidade de uma orientação mais próxima e de qualidade, podendo solucionar estes e os demais entraves que possam surgir no decorrer das atividades de monitores.

Conclui-se enfatizando que as monitorias representam uma forte ferramenta na construção de conhecimentos, o aprofundamento teórico em temas de interesse, a vivência prática e o estímulo à docência. Uma vez que se compreende o papel fundamental das monitorias, urge a necessidade de maior empenho de toda a comunidade acadêmica com o fortalecimento das bases metodológicas para minimizar as dificuldades enfrentadas pelos discentes no processo de ensino-aprendizagem.



Finalizando, é importante destacar a necessidade de maior apoio aos professores orientadores, para valorização do trabalho de acompanhamento dos monitores, bem como uma maior valorização do número de bolsas para os cursos de licenciaturas, considerando a importância da formação de profissionais que atuarão futuramente na educação básica, alicerce para a construção do conhecimento nas gerações futuras.



■ Referências

- AMATO, D. T.; REIS A. C. A percepção dos monitores sobre o programa de monitoria do Ensino Superior do CEFET/RJ. *Scientia Plena*, São Cristóvão, SE, v. 12, n. 07, jul. 2016.
- ASSIS, F. *et al.* Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 391-397, jul./set. 2006.
- BARBOSA, M. B.; AZEVEDO, M. E. O.; OLIVEIRA, M. C. A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de Licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da FACHEDI/UECE. *SBEEnBio*, n. 7, 2014.
- DURAN, D.; VIDAL, V. *Tutoria: aprendizagem entre iguais*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.
- FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Poiesis Pedagógica*, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.
- MOLERO, M. A.; FERNANDEZ, P. (orgs.). *La interacción social en contextos educativos*. Madrid: Siglo XXI de España, 1995.
- ONRUBIA, J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, C. *et al.* *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2001.
- SANTOS, M. M. D.; LINS, N. D. M. *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal: EDUFRN, 2007.



- SILVA, A. V. A articulação entre teoria e prática na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo. *Revista espaço acadêmico*, v. 10, n. 112, p. 58-66, set. 2010.
- SOUZA, R. O.; GOMES, A. R. A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. *Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico*, v. 1, n. 2, p. 230-238, jul./dez. 2015.
- VICENZI, C. B. *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Revista Ciência em Extensão*, v. 12, n. 3, p. 88-94, jun. 2016.
- ZLUHAN, M. A.; RAITZ, T. R. Um estudo com jovens: transição do Ensino Médio ao Ensino Superior. *In: X ANPED SUL*, 2014, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: X ANPED Sul, 2014.



Monitoria acadêmica nos cursos de Engenharia da Escola Superior de Tecnologia e a criação de uma Plataforma On-line

*Silvia Cristina Belo e Silva*¹²

■ Introdução

O programa de monitoria acadêmica funciona como uma atividade de apoio pedagógico que abrange diretamente os discentes, monitores e professores a fim de levar o desenvolvimento das disciplinas, bem como facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos envolvidos, gerando não só melhoria na qualidade de ensino e aprofundamento de conhecimentos em determinada matéria, como também contribuindo na formação integral e autonomia do discente-monitor, sendo esse tipo de atividade de grande importância para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos monitores (Nascimento *et al.*, 2021).

O artigo 84, 9.394/1996 estabelece que os “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”. Para um melhor aproveitamento, o monitor deverá aprofundar seus conhecimentos na disciplina objeto da monitoria, possibilitando auxiliar na preparação e desenvolvimento da disciplina em grupos de estudo e oferecendo ao docente informações para o acompanhamento dos alunos com rendimento deficitário.

12 Universidade do Estado do Amazonas (UEA); E-mail: scbsilva@uea.edu.br.

Segundo Chioquetta *et al.* (2009), a prática da monitoria no contexto educativo data de longo tempo, sendo seu trabalho compreendido como uma atividade formativa de ensino que, entre outros objetivos, pretende contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica.

Na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o programa de monitoria foi regulamentado pelo Conselho Universitário (CONSUNIV) através da Resolução Nº 73/2013. Após 10 anos, esta resolução foi revogada considerando a dinâmica do programa e, assim, entrando em vigor a Resolução Nº 037/2023 mantendo seu objetivo que é proporcionar aos acadêmicos dos cursos de graduação, oportunidades de desenvolverem experiências nas diversas atividades de auxílio à docência de nível superior.

O monitor poderá desempenhar as atividades como bolsista ou como voluntário, não havendo distinção de deveres entre as modalidades de monitoria voluntária e com bolsa; os direitos e deveres do monitor voluntário são iguais aos do monitor bolsista, excluído o recebimento da bolsa.

■ Relato de experiência

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, do tipo relato de experiência, baseado em dados estatísticos do alcance do programa, bem como a vivência coordenando a monitoria na segunda maior unidade acadêmica da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A Escola Superior de Tecnologia (EST), apresenta atualmente em seu quadro docente um total de 141 docentes ativos, 15 docentes afastados, 9 docentes PSS, 12 docentes voluntários e um total de 2.630 alunos matriculados atualmente. O processo de seleção de monitores é regido por um edital específico, semestralmente, embasado na Resolução vigente. Os critérios para participação na monitoria são:



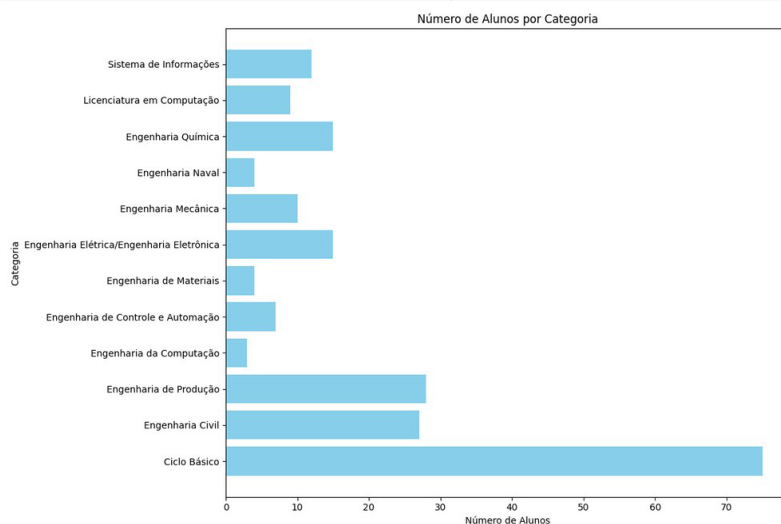
- Aprovação na disciplina ou disciplina correlata, com média igual ou superior a 7,0 pontos;
- Ter cursado no mínimo 1 semestre;
- Apresentar disponibilidade de tempo para exercer as atividades da monitoria;
- Para ser aprovado para a monitoria o aluno deverá obter média mínima de 7,0 pontos na prova de seleção.

Atualmente, a EST recebe 60 bolsas para implementar na monitoria entre os 13 cursos (Engenharia Mecânica, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Materiais, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Ciclo Básico, Licenciatura em Computação, Sistema de Informação e Meteorologia) que esta unidade acadêmica compreende. A bolsa, no valor de R\$600,00 (Seiscentos reais) é destinada ao 1º colocado na prova para uma disciplina, e desde que haja a possibilidade de remanejamento de vagas, estas são realizadas caso o aluno tenha obtido uma nota igual ou superior a 9,0 (Nove), e o professor tenha solicitado no edital uma outra vaga para voluntário. Os demais alunos aprovados, ficam na condição de voluntários tendo as mesmas atribuições do aluno bolsista e certificado de mesmo valor.

O programa de monitoria beneficia um quantitativo expressivo de discentes que, em geral, buscam no programa a primeira oportunidade de atividade extracurricular. Na última monitoria, houve um número expressivo de inscritos: 209 alunos. Desse quantitativo, 175 alunos (cerca de 84% dos inscritos) realizaram as avaliações. O maior número de inscritos foi nas disciplinas do ciclo básico, 75 inscritos, seguido de 27 inscritos no curso de Engenharia Civil e 28 no curso de Engenharia de Produção, como segue no gráfico a seguir:



Gráfico 1: Número de alunos por categoria de curso



Fonte: O autor

A aplicação das provas foi distribuída em dois dias devido ao alto quantitativo de inscritos. Como não houve monitores classificados em todas as disciplinas, realizamos um novo processo de monitoria remanescente, onde foram aprovados mais 13 monitores remunerados.

■ **Gestão: competências e responsabilidades**

Dentre as competências do coordenador local da monitoria, está a elaboração do edital em tempo hábil, para que todo o processo possa ocorrer em consonância com as demais atividades dos alunos e professores. Após a elaboração do edital, podemos citar tantas outras competências, como:

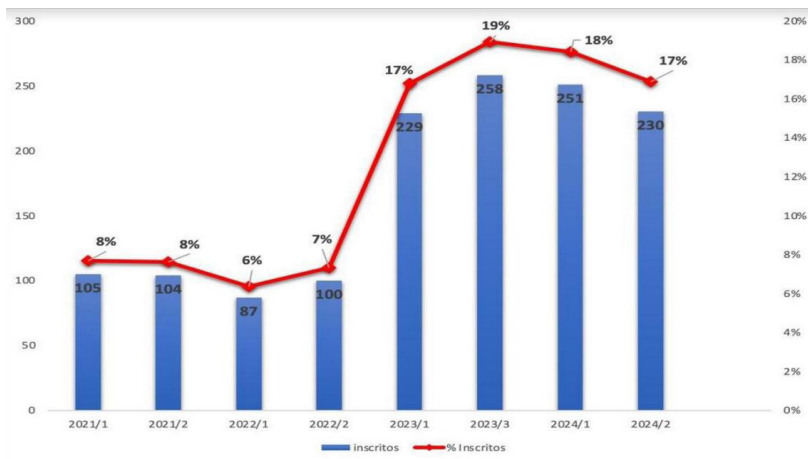
- Gerir os processos seletivos de monitores nas suas unidades acadêmicas;
- Acompanhar a elaboração do Plano de Trabalho dos professores orientadores de monitoria;
- Promover o debate e a troca de experiências no(s) curso(s) da unidade acadêmica;
- Participar assiduamente das reuniões da Comissão Institucional de Monitoria quando convocado pelo presidente da comissão;
- Atualizar os registros dos monitores da unidade acadêmica no(s) respectivo(s) curso(s).

Como gestora local da monitoria, destaco que a elaboração do edital é a etapa mais trabalhosa, devido a demanda ser expressivamente maior que o número de bolsas ofertadas. Além disso, a perda de prazos por parte de alguns docentes afeta substancialmente o bom funcionamento do programa e os prazos do edital. Destaca-se também a necessidade de compreensão por parte de alguns docentes de que o certame envolve recursos públicos e, portanto, precisa transcorrer dentro das normas estabelecidas, sem exceções, sejam por desencontro de horários ou outras dificuldades e obstáculos que surgem em meio ao período letivo. Destaco, ainda, a falta de leitura do edital por parte dos alunos, o que tumultua todo o processo, visto que para homologar as inscrições faz-se necessário a consulta dos históricos de cada aluno.

Coordenando a monitoria desde 2023/1, ou seja, pelos últimos 4 programas, investimos bastante na divulgação destes editais, o que resultou em um aumento de aproximadamente 245% no número de inscritos. Nas últimas quatro monitorias tivemos um total de 968 inscritos, comparado com os 396 alunos inscritos nas quatro monitorias anteriores. Podemos verificar os dados no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Número de inscritos nos últimos 3 anos





Fonte: O autor

■ Criação e funcionalidade da plataforma on-line

Pensando em uma maior funcionalidade e aproximação entre alunos e monitores, nesta monitoria foi criada e colocada em funcionamento uma plataforma on-line desenvolvida juntamente com um aluno orientando em um processo de extensão, tendo como objetivo facilitar a consulta e o encontro dos alunos da Escola Superior de Tecnologia (EST) com os monitores das disciplinas. A plataforma oferece informações sobre editais disponíveis para novas inscrições de monitores.

A seguir, serão detalhados os objetivos, a tecnologia utilizada, o acesso à plataforma e o processo de cadastro:

■ Autenticação na Plataforma



- Para consultar os monitores disponíveis, **não é preciso se autenticar**. Porém, quem é monitor, deve autenticar-se com a conta institucional devido às alterações de dados para contato e disponibilidade.

■ Objetivos da Plataforma

- **Facilitar a Consulta de Monitores:** Permitir que os alunos da EST encontrem rapidamente os monitores disponíveis para cada disciplina de acordo com seus horários disponíveis.

 Helge Bernice 32
@berniceh



4.3 ★

Apaixonado por explodir coisas em laboratório e por mudar a vida das pessoas através de experiências. Mais de 200.000 pessoas já passaram por uma das minhas explosões.

8h - 18h

 $875 = 1$

8h - 18h

☆ Avaliar



4.8 ★
Aplicación

Comecei a minha jornada profissional em 2014, quando meu pai me deu um computador com a seguinte condição: "Aprenda a fazer dinheiro com isso".

8h - 18h

8h - 12h

[☆ Avaliar](#)

5.0 ★
Aplicação

Eu ensino a galera como não se perder em prova, com estratégias simples pra você nunca mais precisar colar em prova na sua bela vida.

☆ Avaliar

- **Acesso aos Editais:** Oferecer aos alunos a possibilidade de verificar editais para novas inscrições de monitores, promovendo a transparência e facilitando o processo de candidatura.



- **Conexão Direta:** Proporcionar uma maneira direta de contato entre alunos e monitores, através de um botão que redireciona para o WhatsApp do monitor.



■ Tecnologia Utilizada

A plataforma foi desenvolvida utilizando as seguintes tecnologias:

- **ReactJS:** Biblioteca JavaScript para a construção de interfaces de usuário, garantindo uma experiência de navegação rápida e eficiente;
- **TypeScript:** Um superset do JavaScript que adiciona tipagem estática ao código, aumentando a segurança e a manutenibilidade do projeto;
- **Firebase:** Plataforma desenvolvida pelo Google que oferece diversas ferramentas para o desenvolvimento web, incluindo autenticação, banco de dados em tempo real e hospedagem.

■ Funcionalidades da Plataforma

- **Consulta de Monitores Disponíveis:**
 - Os alunos podem visualizar uma lista de monitores cadastrados para cada disciplina;
 - A lista exibe informações sobre a disponibilidade de cada monitor, facilitando o agendamento de atendimentos.
- **Acesso aos Editais:**
 - Disponibilização de editais para novas inscrições de monitores;
 - Acesso fácil e direto aos documentos e informações necessárias para a inscrição.
- **Contato Direto com Monitores:**
 - Cada monitor cadastrado tem um botão que redireciona o aluno para o WhatsApp, permitindo uma comunicação rápida e direta.



■ Processo de Acesso

- **Acesso à Plataforma:**
- A plataforma é acessível via web através de um navegador de internet;
- Os alunos precisam se registrar na plataforma utilizando suas credenciais da UEA para garantir a segurança e autenticidade dos usuários.
- **Cadastro de Monitores:**
- Os monitores aprovados pela UEA devem se cadastrar na plataforma;
- Durante o cadastro, os monitores fornecem informações sobre sua disponibilidade e número de contato (WhatsApp).
- **Atualização de Disponibilidade:**
- Os monitores têm a capacidade de atualizar suas informações de disponibilidade diretamente na plataforma, garantindo que os alunos sempre tenham acesso a dados atualizados.

A plataforma foi desenvolvida pelo aluno Isaque Vilson Batista da Costa, sob a orientação das professoras Dra. Silvia Cristina Belo e Silva e Ma. Elaine Ladislau Pereira, visando melhorar a interação entre alunos e monitores na EST, tornando o processo de consulta e contato mais eficiente e acessível. A utilização de tecnologias modernas como ReactJS, TypeScript e Firebase garantiu uma aplicação robusta, segura e de fácil manutenção. O sistema de cadastro e atualização de disponibilidade pelos próprios monitores promoveu a autonomia e a responsabilidade, assegurando que as informações fossem sempre atualizadas para os alunos.



Link da plataforma: <https://monitoriauea.vercel.app/>.



■ Considerações Finais

Levando em consideração os aspectos apresentados no trabalho em questão, certifica-se a importância da experiência que a monitoria exerce sobre o aluno, uma vez que ele revê conteúdos já estudados com uma visão mais ampla, conseguindo associar com novos conhecimentos adquiridos no curso sobre a futura profissão.

As oportunidades ofertadas durante a graduação, sejam elas monitorias, estágios curriculares e/ou extracurriculares, tratam-se de novas portas se abrindo para o início de um conhecimento mais aprofundado, bem como uma ferramenta de auxílio para o aluno durante sua formação acadêmica.



■ Referências

- AMAZONAS. *Resolução nº 037*, de 28 de julho de 2023. Regulamenta o Programa Institucional de Monitoria da Universidade do Estado do Amazonas e REVOGA A RESOLUÇÃO Nº 073/2013. CONSUNIV/UEA. Publicado no DOE em: 28/07/2023.
- AMAZONAS. *Resolução n. 73/2013* – CONSUNIV, de 23 de dezembro de 2013. Altera a Resolução n. 008/2004 – CONSUNIV/UEA que cria o Programa de Monitoria da Universidade do Estado do Amazonas. Disponível em: <https://data.uea.edu.br/ssgp/area/1/res/2282-72.pdf>.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (orgs.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006. p. 67-100.
- ASSIS, F. *et al.* Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Revista Enfermagem UFRJ*, v. 14. n. 6, jul./set. 2006. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ruerj/v14n3/v14n3a10.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- BRASIL. Art. 84 da Lei n. 9.394. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11683191/artigo-84-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>.
- CHIOQUETTA, R.; BASILIO, G.; CARRASCO, A. O. T. Descrição da experiência de atuação em monitoria voluntária na disciplina de microbiologia veterinária. In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 1, 2009, Curitiba, 2009.
- GONÇALVES, M. F. *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*, v. 3. n. 1. 2020. DOI: <https://doi.org/10.47149/>



- pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- LIMA, T. S.; PINHEIRO, S. S. A importância da monitoria acadêmica no desenvolvimento profissional do monitor: relato de experiência. *In*: CONEXÃO FAMETRO, 2018, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza: Fametro, 2018. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/conexaofametro2018/trabalho/70746>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- NASCIMENTO, M. A. R. *et al.* Monitoria de educação em saúde no ensino remoto: um relato de experiência. *Research Society and Development*. v. 10, n. 8, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17337>.



Monitoria: engajamentos necessários

*Gislaine Regina Pozzetti*¹³

■ Introdução

Discutir a prática da monitoria no ensino superior, infelizmente, não tem ocupado muitos espaços na comunidade científica, porém, penso ser indispensável suscitarmos esse debate posto a importância que ele encerra na formação de bacharéis e licenciados.

Se hoje entendemos a Monitoria como incentivadora à docência e como uma oportunidade de relacionar teoria e prática inerente aos mais diversos componentes curriculares que cada curso e universidade oferecem, também não se pode esquecer que as atividades decorrentes desse processo são objetos de reflexão e ampliação acerca de conteúdos, didáticas e pedagogias desenvolvidas em salas de aula do ensino superior.

A implantação da Monitoria nas Instituições de Ensino Superior está alicerçada na Lei nº 5.540/68, que em seu art. 41 afirma que:

às universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (Brasil. Lei nº 5.540, 1968).

Contudo, há todo um histórico que remonta ao século 20, cuja origem está intimamente ligada ao sistema educacional.

13 Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: gpozetti@uea.edu.br.

Historicamente, a instituição do monitor remonta à Antiguidade Clássica, quando o pedagogo era quem desempenhava as funções de monitoria, diferentes e auxiliares às do mestre. A instituição da monitoria sempre teve muita divulgação em todas as épocas, quer sob o aspecto didático do explicador, aquele que simplificava as aulas do mestre, quer sob o aspecto disciplinar, aquele que exercia o controle do grupo de estudantes (Monroe, 1974, p. 94-192). Mais tarde, na Idade Média, os monges assumem as funções de monitoria com a finalidade de cuidar da educação disciplinar dos noviços. As escolas da Reforma e da Contrarreforma utilizaram o sistema de monitoria, dando continuidade com os Jesuítas, a partir do *Ratio Studiorum*. Na Idade Moderna, a monitoria se configura pelo método Lancaster, também conhecido como ensino mútuo ou monitorial. Esse método teve como objetivo ensinar um maior número de alunos usando pouco recurso, em pouco tempo e com qualidade. [...] O monitor, aluno mais adiantado que recebia, separadamente, orientação do professor para depois replicar aos outros, foi introduzido no meio escolar devido à falta de professores e à necessidade de ensinar para a massa.

Posteriormente, esse método foi amplamente utilizado em colégios internos, lares educacionais, seminários, colônias de férias e universidades, onde estudantes desempenhavam o papel de assistentes responsáveis pelo estudo e pela disciplina de seus colegas (Dantas, 2014, p. 568).

A monitoria, tal qual a concebemos atualmente, surge influenciada pelo método Lancaster e se consolida no século XX através da Lei nº 5.540/68, que em seu art. 41, “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se



submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”, sendo compreendida como um processo educativo e pedagógico ativo que investe na ciência e na docência.

Compreendemos, assim, que trata-se de um serviço pedagógico que oportuniza ao discente desenvolver habilidades técnicas e teóricas que refletem diretamente na sua formação e aperfeiçoamento acadêmico.

Na UEA, o Programa de Monitoria foi fixado nos Artigos 15 e 16, do Estatuto da Universidade do Estado do Amazonas, aprovado pelo Decreto n. 21.963, de 27 de junho de 2001, e mais recentemente regulamentado pela Resolução nº 073.2013. Nesta resolução, considera-se a participação discente no Programa em regime de bolsista ou voluntariado, ambos com as mesmas obrigações,

Art.3º. São atividades do aluno monitor:

- auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e experimentais, na preparação de material didático, em exercícios de classe e no laboratório;
- auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em relação ao conteúdo da disciplina e à prática de laboratório;
- fazer revisão de texto, elaborar resenhas bibliográficas e realizar outras tarefas que propiciem o seu aprofundamento na disciplina.
- assistir aulas teóricas das disciplinas, de acordo com o Plano de Orientação do Aluno (Amazonas, 2013).

A Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) segue a citada resolução, também para cumprimento das 12 (doze) horas semanais de dedicação do discente bolsista e do discente voluntário, bem como orienta para as atribuições dos professores orientadores, a saber a



elaboração de um Plano de Orientação, atribuir e orientar as atividades exigidas no Artigo 3º e, por fim, avaliação do desempenho do discente-monitor mensal e semestralmente.

Conforme estabelecido no Plano Anual de Monitoria da Universidade do Estado do Amazonas, a ESAT oferece, semestralmente, 45 (quarenta e cinco) vagas para alunos monitores, distribuídas em 4 (quatro) cursos, Dança, Música, Teatro e Turismo, constituindo, em média, 11 monitores para cada curso. Essas vagas são remanejadas, de acordo com as demandas dos cursos, com Turismo, tendo a maior demanda, e, Teatro, a menor. Cabe ressaltar que o curso de Teatro é um curso integral, tanto para bacharelado como para licenciatura, o que consiste numa menor oferta de componentes disciplinares.

Elaboramos um quadro de dados comparativos referente aos anos de 2023 e 2024, referente ao período da coordenação em exercício, para nos subsidiar na necessária discussão acerca do atual modelo da monitoria e sua política na UEA.



Tabela 1: Quantitativo de componentes e bolsas

Curso	Quantidade de componentes		Quantidade de bolsas			Quantidade de voluntários		
	Semestre ímpar	Semestre par	23-1	23-2	24-1	23-1	23-2	24-1
Dança (Bacharelado e licenciatura)	34	31	13	12	13	14	03	05
Música (Bacharelado e licenciatura)	48	45	06	04	02	02	02	03
Teatro (Bacharelado e licenciatura)	54	50	11	04	01	05	01	-
Turismo	27	21	15	13	21	09	06	06
Total	163	147	45	33	37	30	12	14

Fonte: Dados coletados juntos às coordenações de cursos e de Monitoria da Escola Superior de Artes e Turismo, referente aos períodos de 2023-1 a 2024-1



Ao observarmos o quadro, depreendemos que as bolsas oferecidas para a Escola Superior de Artes e Turismo atendem, em média, 34% dos componentes de cada período. Contudo, o número de interessados, tanto discentes como docentes, vem caindo desde 2023, tal cenário considera as bolsas que foram oferecidas através dos Programas e Projetos de Extensão, que interessam mais aos discentes, uma vez que o período das bolsas de extensão é de 12 (doze) meses e a monitoria de 05 (cinco) meses.

Na Escola Superior de Artes e Turismo, a coordenação da Monitoria contempla a escuta dos envolvidos no processo, com o objetivo de perceber, junto aos docentes, o sentido e a importância da monitoria como atividade própria da docência superior e, junto aos discentes, conhecer as suas concepções acerca do trabalho da monitoria.

Na perspectiva docente, é consenso que a monitoria torna-se um momento de aprendizagem para o discente, e que professores se sentem recompensados ao certificarem-se da evolução dos monitores, contudo, os instrumentos burocráticos que envolvem a documentação do programa, torna-se desanimador quando o professor possui uma carga horária extensa.

Por parte do discente, a escuta trouxe algumas observações: nem sempre o docente insere o monitor no planejamento do componente, limitando a participação deste em instalar equipamentos multimídias, distribuir provas, recolher trabalhos. A indicação de pesquisa para construção de material didático ou planejamento de aula é quase inexistente, assim como o alunado busca pouco o auxílio do monitor.

Dentre as falas, outra questão observada tange aos docentes, que muitas vezes não preparam os alunos para as provas, ou não divulgam com antecedência a abertura dos editais da monitoria e, ainda, um pequeno número que se esquia por considerar trabalhosas as obrigações do programa (orientação, lançamento de frequência,



relatórios, etc.). Essa problemática nos conduz ao pouco interesse que os discentes dispensam à monitoria, pois temos em média 20% de ausência dos inscritos quando da aplicação das provas.

Assim, entendemos que a Monitoria na Escola Superior de Artes e Turismo ainda não foi internalizada como uma cultura pelos discentes em geral e, muitas vezes, também, pelos docentes, o que precariza a função da iniciação à docência de nível superior e a contribuição para com a melhoria do ensino de graduação.

João Batista Carvalho Nunes (2007, p. 46) ressalta que,

Diferentemente de outras profissões, antes de ingressar na pós-graduação, o futuro professor universitário terá convivido com inúmeros docentes da escola básica e da graduação. Haverá aprendido, entre outros aspectos, sobre professores, ensino, pesquisa, currículo e aprendizagem. Mais tarde, essas concepções e imagens são modificadas ou refinadas através de uma variedade de experiências formais e informais, quando está cursando pós-graduação ou durante sua carreira profissional (Staton; Hunt, 1992). Podemos intuir que as experiências vivenciadas como aluno na graduação exercerão influência na formação do futuro professor universitário.

Nessa direção, nota-se que as atividades de monitoria devem ser configuradas em trabalhos acadêmicos estimuladores para a ampliação de quadros docentes no futuro, visto que na atualidade mais e mais pessoas ascendem ao ensino superior, que novos cursos são abertos e a renovação de professores não acompanham essa evolução (Nunes, 2007). A monitoria é uma experiência impulsionadora para o ingresso em programas de mestrado e doutorado, pois representa o



primeiro degrau estruturado para a formação de um profissional do ensino superior.

Não podemos reduzir a complexidade de se implementar a Monitoria sem compreender e relevar esse processo como período fundamental da formação inicial do estudante, pois a articulação entre teoria e prática na vivência da monitoria estreita as relações entre apropriação e aplicabilidade dos conteúdos teóricos da área de conhecimento, em que o discente se dedica (Nunes, 2007).

O engajamento de docentes na preparação de alunos monitores deveria caminhar concomitante à didática e à ação pedagógica, de forma a inspirar novos monitores, conforme perspectiva de Paulo Freire (1996, p. 87), “preciso, agora, saber ou abrir-me a realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica”. Trata-se de compreender a Monitoria como possibilidade de aproximação das realidades por meio da escuta na relação educacional e, dessa forma, “prospectamos em um objetivo não menos importante, a diminuição de trancamentos ou desistências da disciplina” (Fonseca *et al.*, 2014, s/p), outro aspecto presente na ESAT.

Outro aspecto relevante tange ao fator financeiro, que figura como o grande propulsor para a adesão dos discentes na monitoria, visto o cenário econômico do Brasil, que estreita as possibilidades de trabalho formal dos jovens. Entretanto, Dantas (2014), em sua pesquisa, ressalta que

Os resultados revelam que o interesse pela monitoria proporciona incentivo à docência superior, experiência e possibilidade de o aluno-monitor enriquecer o seu currículo para além do interesse financeiro, estimulando a formação crítica dos saberes próprios da docência superior (s/p).



Refletindo acerca dessas questões, entendemos que o modelo atual da monitoria carece de uma discussão crítica que envolva discentes e docentes, num esforço contínuo de redesenhar o programa, de forma a inseri-lo nas demandas e perspectivas da formação universitária da contemporaneidade.

■ Considerações finais

O exercício da monitoria é uma articulação que, nas Instituições de Ensino Superior, é articulada junto ao ensino, a pesquisa e a extensão, assim, é importante entendermos que não se trata de um processo de aprendizagem somente do aluno, ele envolve o docente que pode, na sua relação com o monitor, reavaliar, reconfigurar e resignificar sua práxis docente, pois, ao orientar o discente nos caminhos do planejamento das aulas, na elaboração de atividades etc., possibilita a troca de saberes, cujo retorno daquele que já vivenciou o processo de aprendizagem pode contribuir com outros olhares para o ensino.

A Mostra do Programa de Monitoria, instituída em 2023, é uma oportunidade de dar visibilidade ao programa, contudo, precisamos refletir acerca do papel dos coordenadores de Monitoria das Unidades: não temos instrumentos que possam qualificar supervisão e avaliação das Monitorias nos componentes, não há estratégias que valorizem a participação docente, assim como não ocorre a orientação e a supervisão institucional sobre o Programa e, talvez por isso, temos a pouca adesão de professores no programa.

A ausência em reuniões agendadas, a pouca atenção aos e-mails e grupos de WhatsApp que promovem a comunicação do Programa, surgem como implicadores na elaboração de relatórios que possa qualificar a real mediação do ensino e aprendizagem que a Monitoria deve conter.



Os instrumentos disponíveis para avaliação da Monitoria são incipientes, não dão conta de reconhecer como as atividades estão se desenvolvendo pelo discente monitor e pelo docente orientador, contenta-se com um formulário limitado, sem espaço para que se descreva como é realizado o planejamento, o desenvolvimento e avaliação do processo no componente de atuação, contenta-se com horários e assinaturas, deixando escapar os relatos críticos e as reflexões construtivas.

Nesse cenário, entendemos que para que se possa progredir no processo de aplicação do Programa, estratégias mais eficientes e modernas devem ser discutidas e implementadas.



■ Referências

- BRASIL. Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 nov. 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 28 jul. 2025.
- DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* [online], v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2176-66812014000300567&script=sci_abstract. Acesso em: 22 jul. 2024.
- FONSECA, V. M. F. *et al.* Monitoria, da escuta ao incentivo: a articulação entre teoria e prática na vivência didática da disciplina teoria da comunicação. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 16., 2014, João Pessoa. *Anais [...]*. João Pessoa: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1498-1.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (orgs.). *A Monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal: EDUFRRN, 2007. p. 45-58. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=AsF6VCsAAAAJ&citation_for_view=AsF6VCsAAAAJ:qxL8FJ1GzNcC. Acesso em: 24 jul. 2024.



UEA LEGISLAÇÃO. *Resolução N° 037/2023*. Universidade do Estado do Amazonas. Programa Institucional de Monitoria. CONSUNIV/UEA. Disponível em: <https://legislacao1.uea.edu.br/index.php?dest=info&doc=a&num=22140>. Acesso em: 24 jul. 2024.



Análise sobre o Programa de Monitoria da Escola de Direito da UEA

*Ricardo Tavares de Albuquerque*¹⁴

*Samyle Cunha Vieira*¹⁵

■ Introdução

O Programa de Monitoria tem a finalidade de envolver os alunos em atividades de apoio ao ensino superior, sendo uma estratégia acadêmica e pedagógica ao permitir que os discentes em períodos mais avançados auxiliem seus colegas em disciplinas específicas, buscando melhorar o entendimento dos conteúdos, apoiando o desenvolvimento acadêmico e proporcionando experiências formativas.

Este artigo visa examinar os objetivos da monitoria acadêmica e como ela contribui para a educação de ensino superior.

■ Objetivos e os benefícios da monitoria acadêmica

Pode-se dizer que o principal objetivo da monitoria é o apoio ao docente e aos discentes como uma forma de fortalecer o aprendizado, bem como solucionar problemas durante o período acadêmico.

14 Professor Doutor e Coordenador do Curso de Direito e Coordenador do Programa de Monitoria da Escola de Direito. E-mail: rtalbuquerque@uea.edu.br.

15 Assessora técnica da Escola de Direito e apoio técnico Programa de Monitoria. E-mail: samvieira@uea.edu.br.

Os objetivos, em específico da monitoria da Escola de Direito, têm como prioridade:

- Apoio à docência: que é auxiliar o professor na preparação e execução das atividades da disciplina, como aulas práticas, seminários e até mesmo tutoriais para melhorar a qualidade do aprendizado, com atenção especial aos alunos que são pessoas com deficiência;
- Apoio aos alunos: oferecer suporte acadêmico adicional aos alunos, ajudando a esclarecer dúvidas quanto aos prazos de provas, entrega de trabalhos, distribuição de material de apoio e facilitar a compreensão de conceitos complexos;
- Desenvolvimento de competências: para os monitores, a experiência proporciona a oportunidade de desenvolver e aprimorar habilidades pedagógicas, organizacionais e de comunicação, incentivando uma análise crítica e de resolução de problemas, contribuindo para sua formação profissional e acadêmica;
- Fornecimento de feedback contínuo ao professor sobre o progresso dos alunos e sobre a eficácia do plano de ensino, ajudando a identificar áreas que precisam de ajustes;
- Auxílio na organização de recursos pedagógicos e materiais de apoio, garantindo que os demais alunos tenham acesso às ferramentas necessárias para o aprendizado.

Em suma, esses objetivos ajudam a garantir que a monitoria acadêmica seja benéfica tanto para os alunos quanto para os professores, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais eficaz e enriquecedor, visto que é um suporte adicional ao processo de ensino-aprendizagem, que ajuda a esclarecer dúvidas, a revisar conteúdos e orientar nas atividades práticas.



O programa também tem o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino em geral, pois o monitor auxilia o docente na administração de atividades acadêmicas voltadas para a disciplina que concorreu. Além disso, a presença de monitores cria uma rede de colaboração mútua entre o docente, discente e o aluno-monitor.

■ Metodologia

O estudo tem uma metodologia de abordagem quantitativa para a análise do Programa de Monitoria da Universidade do Estado do Amazonas.

Durante a seleção de monitores, desenvolvemos, semestralmente, um edital de processo seletivo para provimento de vagas remuneradas e voluntárias para o Programa de Monitoria da Escola de Direito.

O meio de inscrição é através da plataforma *Google Forms*, um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. O formulário contém questionários de múltipla escolha e questões que visam coletar os dados individuais e pessoais dos candidatos.

O candidato tem acesso ao formulário por meio do e-mail institucional, e a partir de tal formulário, colhe-se também as informações acerca da prova em si, visando descobrir qual disciplina que o aluno quer concorrer e se ele foi aluno-monitor em edições passadas.

■ Resultados

Os dados quantitativos foram analisados utilizando a técnica de estatística inferencial e através dela podemos identificar padrões e relações significativas da população acadêmica participativa do programa.

O edital 001/2023.1 foi lançado no dia 04 de março de 2023 com o período de inscrição do dia 06 de março a 09 de março, com o total de

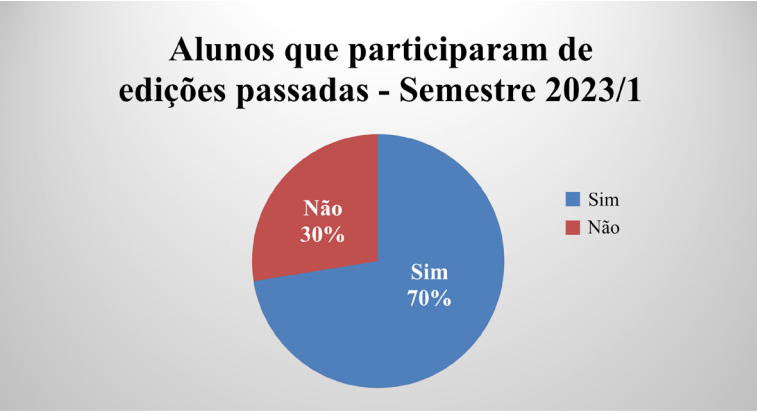


139 alunos inscritos para 27 disciplinas referente ao semestre 2023/1, sendo descritos na Tabela 1: 10 para Antropologia Jurídica, 04 para Bioética, 07 para Direito Administrativo II, 01 para Direito Ambiental I, 07 para Direito Civil I, 06 para Direito Civil III, 03 para Direito Civil V, 01 para Direito Civil VII, 04 para Direito Constitucional II, 02 para Direito do Trabalho II, 01 para Direito Empresarial I, 02 para Direito Internacional Privado, 04 para Direito Internacional Público, 06 para Direito Penal II, 02 para Direito Penal III, 03 para Direito Processual Civil II, 03 para Direito Processual Civil IV, 03 para Direito Processual Penal I, 03 para Direito Processual Penal III, 04 de Direito Tributário I, 13 para Ética Profissional, 06 para Filosofia e Pensamento Jurídico, 07 para Introdução à Economia e Desenvolvimento Regional, 03 para Introdução ao Estudo do Direito I, 12 para Psicologia Geral e Jurídica, 11 para Sociologia Geral e Jurídica e 05 Teoria Geral do Processo.

Ao preencherem o formulário de inscrição via Google Forms, coletamos as informações básicas, dentre elas, se o candidato já participou de edições passadas. Obtivemos o resultado de que 30% responderam “não” e 70% responderam “sim”.



Gráfico 1: Porcentagem de alunos que participaram de edições passadas



Fonte: O Autor

Tabela 1: Relação de inscritos no edital 001/2023.1

Disciplinas	Nº de inscritos
Antropologia Jurídica	10
Bioética	04
Direito Administrativo II	07
Direito Ambiental I	01
Direito Civil I	07
Direito Civil III	06
Direito Civil V	03
Direito Civil VII	01
Direito Constitucional II	04
Direito do Trabalho II	02
Direito Empresarial I	01
Direito Internacional Privado	02
Direito Internacional Público	04
Direito Penal I	06
Direito Penal III	02
Direito Processual Civil II	03

Direito Processual Civil IV	03
Direito Processual Penal I	03
Direito Processual Penal III	03
Direito Tributário I	04
Ética Profissional	13
Filosofia e Pensamento Jurídico	06
Introdução à Economia e Desenvolvimento Regional	07
Introdução ao Estudo do Direito I	03
Psicologia Geral e Jurídica	12
Sociologia Geral e Jurídica	11
Teoria Geral do Processo	05
Total de inscritos	139

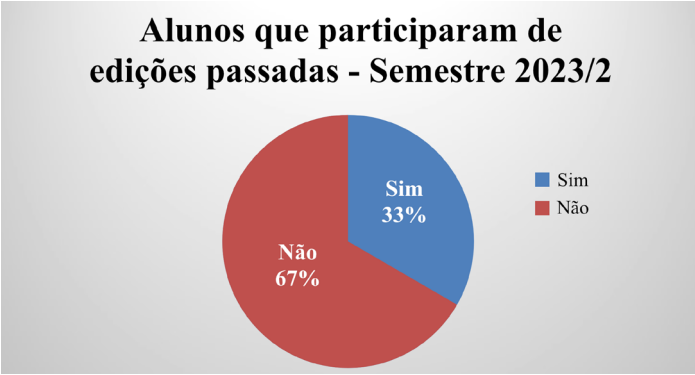
Fonte: O Autor

O edital 002/2023.2 foi lançado no dia 01 de agosto de 2023 e teve o período de inscrição do dia 02 de agosto a 08 de agosto, com o total de 139 inscritos para 26 disciplinas no semestre de 2023/2, sendo descritos na tabela 2: 07 para Direito Administrativo I, 04 para Direito Administrativo III, 01 para Direito Agrário, 14 para Direito Civil I, 07 para Direito Civil II, 04 de Direito Civil IV, 05 para Direito Civil VI, 12 para Direito Constitucional I, 02 para Direito Constitucional III, 03 para Direito do Consumidor, 01 para Direito do Trabalho I, 03 de Direito Financeiro e Orçamentário, 05 para Direito Internacional Público, 04 para Direito Penal II, 04 para Direito Penal IV, 11 para Direito Processual Civil I, 02 para Direito Processual Civil III, 01 para Direito Processual Constitucional, 01 para Direito Processual do Trabalho, 03 para Direito Processual Penal II, 01 para Direito Tributário, 01 para Direitos Humanos, 10 para Ética Profissional, 05 para Introdução ao Estudo do Direito II, 04 para Prática Jurídica Simulada e 17 para

Psicologia Geral e Jurídica.

Ao preencherem o formulário de inscrição, obtivemos 33% dos alunos que participaram em outras edições do programa de monitoria e 67% responderam “não”, dados descritos no Gráfico 2.

Gráfico 2: Porcentagem de alunos que participaram de edições passadas



Fonte: O Autor

Tabela 2: Relação de inscritos no edital 002/2023.2

Disciplinas	Nº de inscritos
Direito Administrativo I	7
Direito Administrativo III	4
Direito Agrário	1
Direito Civil I	14
Direito Civil II	7
Direito Civil IV	4
Direito Civil VI	5
Direito Constitucional I	12
Direito Constitucional III	2
Direito do Consumidor	3
Direito do Trabalho I	1
Direito Financeiro e Orçamentário	3

Direito Internacional Público	5
Direito Penal II	4
Direito Penal IV	2
Direito Processual Civil I	11
Direito Processual Civil III	2
Direito Processual Constitucional	1
Direito Processual do Trabalho	1
Direito Processual Penal II	3
Direito Tributário	1
Direitos Humanos	1
Ética Profissional	10
Introdução ao Estudo do Direito II	5
Prática Jurídica Simulada	4
Psicologia Geral e Jurídica	17
Total de inscritos	139

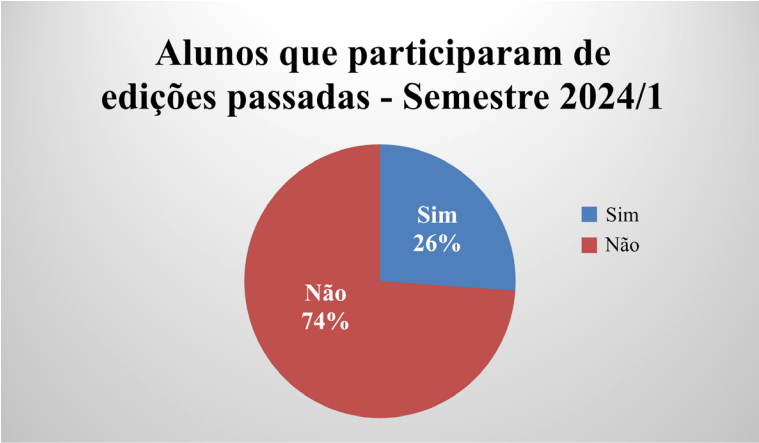
Fonte: O Autor

O edital 001/2024.1 foi lançado no dia 11 de janeiro de 2024, e teve o período de inscrição do dia 11 de janeiro a 19 de janeiro, com o total de 123 inscritos para 23 disciplinas no semestre 2024/1, dispostos na Tabela 3: 06 para Direito Administrativo II, 01 para Direito Ambiental I, 11 para Direito Civil II, 03 para Direito Civil II, 02 para Direito Civil V, 06 para Direito Constitucional II, 04 para Direito do Trabalho II, 04 para Direito Empresarial I, 01 para Direito Internacional Privado, 02 para Direito Penal I, 02 para Direito Penal III, 05 para Direito Processual Civil II, 01 para Direito Processual Civil IV, 05 para Direito Processual Penal I, 02 para Direito Tributário I, 04 para Direitos Humanos, 07 para Filosofia do Direito e Pensamento Político, 08 para Introdução à Economia e Desenvolvimento Regional, 07 para Introdução ao Estudo do Direito II, 06 para Sociologia do

Direito, 11 para Teoria da Constituição, 12 para Teoria Geral do Estado e 08 para Teoria Geral do Processo.

Ao preencherem o formulário de inscrição, referente à participação em outras edições do programa de monitoria, 26% responderam “sim” e 74% “não”.

Gráfico 3: Porcentagem de alunos que participaram de edições passadas



Fonte: O Autor

Tabela 3: Relação de inscritos no edital 001/2024.1

Disciplinas	Nº de inscritos
Direito Administrativo II	06
Direito Ambiental I	01
Direito Civil II	11
Direito Civil III	03
Direito Civil V	02
Direito Constitucional II	06
Direito do Trabalho II	04
Direito Empresarial I	04
Direito Internacional Privado	01

Direito Penal I	02
Direito Penal III	02
Direito Processual Civil II	05
Direito Processual Civil IV	01
Direito Processual Penal I	05
Direito Tributário I	02
Direitos Humanos	04
Filosofia do Direito e Pensamento Político	07
Introdução à Economia e Desenvolvimento Regional	08
Introdução ao Estudo do Direito II	07
Sociologia do Direito	06
Teoria da Constituição	11
Teoria Geral do Estado	12
Teoria Geral do Processo	08
Total de inscritos	123

Fonte: O Autor

■ Considerações finais

O programa de monitoria acadêmica no curso de Direito representa um modelo bem-sucedido de apoio pedagógico que beneficia todos os envolvidos. Sua implementação tem mostrado resultados positivos em termos de desempenho acadêmico, desenvolvimento de habilidades e qualidade do ensino. Ao enfrentar os desafios identificados e ao adotar as recomendações propostas, o programa pode continuar a evoluir e a oferecer um impacto significativo na formação de futuros profissionais do Direito.

A continuidade e o aprimoramento do programa de monitoria são essenciais para a manutenção da excelência acadêmica e para o preparo dos alunos para os desafios da prática jurídica. A experiência adquirida



através deste estudo oferece uma base sólida para a continuidade e expansão do programa, com o objetivo de promover um ambiente de aprendizagem mais rico e eficaz para todos os participantes.

■ Referências

SIMÕES NETO, J. C.; ANDRADE, I. L. A Contribuição da Monitoria Acadêmica para o Incentivo a Docência. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 4, n. 12, p. 93-99, jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.16891/334>. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/334>. Acesso em: 29 jul. 2025.





II Mostra de Monitoria da ESO

Paulo César Diniz de Araújo¹⁶

Biligran Calixto da Silva¹⁷

■ Introdução

A monitoria começou na Idade Média. Era escolhido um tema e os alunos defendiam-no em público. Os alunos presentes ouviam até o aluno terminar e depois podiam abrir perguntas e questionamento. Após o término da exposição, o professor entrava em cena e discutia o assunto e os questionamentos colocados em pauta. Na metade do século XIV, o nome antigo para Monitor era *proscholus* que seriam pessoas escolhidas para auxiliar na escolarização. Na Inglaterra, os monitores moravam junto aos alunos para melhor ensinar o conteúdo da disciplina. “Os estudantes dependiam das aulas para adquirirem informações, sendo que as mesmas eram ministradas em qualquer lugar, mesmo ao ar livre” (Giles, 1987, p. 85). No século XVI, os Jesuítas seguiam regras do documento *Ratio Studiorum* que continham regras rígidas. Um personagem importante dos monitores Jesuítas, eram o Decuriões que eram alunos que tinham a missão de cuidar de outro aluno, ensinando-o a disciplina (Miranda, 2009).

No século XVIII, é encontrado o Método Monitorial de Lancaster na Inglaterra, que chamavam de “ensino mútuo ou monitorial”, em que alunos muito jovens eram ensinados e instruídos por mestres, depois os próprios jovens auxiliavam como monitores a aprendizagem de adolescentes “supervisionando a conduta deles e administrando

16 Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: pediniz@uea.edu.br.

17 Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: bsilva@uea.edu.br.

os materiais didáticos” (Manacorda, 1989, p. 256). No século XIX, na colonização espanhola, um professor capacitado podia ensinar até mil alunos, a intenção era buscar os melhores alunos-monitores que iriam ensinar e passar os conhecimentos aprendidos com o professor capacitado e mestre para um grande número de alunos, em curto espaço de tempo (Bastos, 1999, p. 97).

A atividade de monitoria docente está destacada no artigo 41 da Lei Federal nº 5.540 de novembro de 1968, que também rege o ensino superior brasileiro. O artigo expõe que:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (Brasil, 1968, Art. 41).

A monitoria “baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos” (Bastos, 1999, p. 97), o que se provou uma prática pedagógica eficiente, e que reduz o tempo do ensino-aprendizagem dos alunos, pois a função do professor é apenas acompanhar e orientar de maneira geral os monitores (Manacorda, 1989, p. 259). Por essa razão, de ganho de tempo e alcance da Monitoria, ela se ampliou no Brasil e noutros países latinos.

Escolas com poucos professores utilizaram esse método com alunos da 1ª a 5ª série, em que um aluno se torna monitor do outro, ou seja, os mais maduros em conhecimento ajudavam os que estavam em séries iniciais, monitorando-os. Quando se trata de Ensino Superior, na década de 1960, a Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5.540), regula oficialmente a figura do monitor, e é no Art. 41 em que são criadas as funções de monitor. Na UEA, e especificamente na Escola Superior de Ciências Sociais, o aluno se submete a uma avaliação para



testar a sua habilidade na disciplina que cursou no período anterior e a nota de aprovação é 7,0.

A Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDB) no artigo 84 enfatiza a importância de os alunos de graduação serem aproveitados em atividade de ensino e pesquisa (Brasil, 1996). A Monitoria na UEA é uma importante ferramenta para a formação dos alunos da Escola Superior de Ciências Sociais e, conseqüentemente, um instrumento poderoso para que os discentes se aprofundem no conteúdo programático da disciplina.

A Universidade do Estado do Amazonas, em observância às leis, não torna obrigatória a atividade de Monitoria. Em Parecer (Parecer nº 28 de 2002) do Conselho Nacional de Educação, entende-se a monitoria como uma atividade extracurricular, o que significa que a Universidade deve enquadrar tais atividades em horários adequados para que os alunos desenvolvam e participem ativamente das práticas de ensino e pesquisa, tão importantes para o ensino-aprendizagem dos alunos em geral.

■ Metodologia

Para elaboração deste artigo, utilizaram-se bases de dados da Scielo e Google Acadêmico, na intenção de coletar informações teóricas a respeito de Monitoria e os efeitos que essa atividade possui no ensino-aprendizagem dos alunos da Escola Superior de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Amazonas. Usou-se na pesquisa palavras-chaves, como: Monitoria, A Importância da Monitoria, a Monitoria e o Ensino-aprendizagem, Monitoria Participativa, A Monitoria e a Formação de Alunos na Graduação.

Noronha e Ferreira (2000) trazem que a revisão bibliográfica são estudos que objetivam a análise das produções bibliográficas em



um determinado assunto, com um recorte no tempo para delimitar bem o que se está estudando.

■ Resultados e discussão

Costa e Baltar (2015) nos ensinam que a busca incessante de conteúdo que compõe a disciplina de monitoria é um elemento colaborador importantíssimo para a formação do aluno-monitor. Assis *et al.* (2006) entendem que a monitoria deve ser uma ferramenta que irá contribuir com a formação do aluno, mas nunca se pode confundir aluno e professor, porque a monitoria é um processo de ensino-aprendizagem e não a docência em si.

■ O que dizem os estudantes participantes da Mostra de Monitoria

Para a aluna Ádria Célia Rabelo Dias, Monitora do Ranniéry Mazzilly Silva de Souza, na Disciplina de Administração Pública 2024.1, 3º Período, a Disciplina de Administração Pública trouxe contribuições importantes para o ensino e aprendizagem dos alunos. A aluna relata suas experiências em resumo feito para a II Mostra de Monitoria da ESO. A Monitoria de Administração Pública proporcionou para ela uma experiência enriquecedora, em que realizou uma série de atividades voltadas para fortalecer o ambiente acadêmico e promover o desenvolvimento dos alunos da disciplina do professor Ranniery, docente do Curso de Administração Regular. Pôde-se perceber que a aluna participou ativamente da construção de conteúdo da disciplina ao elaborar o Plano de Ensino e a Agenda Acadêmica da disciplina, ao sugerir materiais e vídeos bastante didáticos, para uma compreensão melhor da disciplina de Administração Pública. A discente Ádria também



esteve presente em reuniões com docentes para tratar de melhorias de ensino-aprendizagem, além de acompanhar a frequência dos alunos. A aluna buscou promover conteúdo mais interativo e ministrar aulas mais participativas; organizou aulas extraclasse e ações extensionistas, trazendo a sociedade para participar e se engajar no desenvolvimento dos acadêmicos. A discente foi bastante participativa em várias frentes, como formular questões de provas, avaliar trabalhos acadêmicos, bem como na elaboração de parecer técnicos sobre os trabalhos dos alunos, para auxílio na tomada de decisões do professor da disciplina. A aluna colocou em prática o que aprendeu com a teoria da Administração, trazendo para a prática da atividade de monitoria o planejamento, organização, direção e controle nas atividades desenvolvidas pela discente na disciplina de Administração Pública 2024-1.

Para a aluna Amanda Rebeca Monteiro Guimarães, monitora do professor-orientador Sálvio Rizzatto, na disciplina Empreendedorismo Social, ajudou o professor em sala de aula para que os alunos tivessem um entendimento abrangente sobre a criação de produtos e serviços que impactassem a sociedade. A discente aprendeu conceitos importantes para aplicar em contextos reais sobre empreendedorismo. Ela participou ativamente de práticas de laboratório, por meio do Laboratório de Gestão em Administração, do Curso de Administração Regular, desempenhando o importante papel de facilitadora permitindo o desenvolvimento de comunicação e pedagogia. Sua participação em visitas técnicas também teve uma importância significativa, oferecendo aos alunos da disciplina, aplicações práticas das teorias discutidas em sala de aula, enriquecendo o ensino-aprendizagem. A discente também auxiliou trazendo feedback para a melhoria das propostas empreendedoras. A participação ativa da aluna trouxe conhecimentos importantes usados como ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e dos próprios alunos em sala de aula. De acordo com a



aluna, a vivência prática e teórica é capaz de preparar e contribuir de maneira efetiva e inovadora na área de empreendedorismo social. A aluna Amanda Rebeca, em acompanhamento de trabalho de campo, auxiliou o professor da disciplina na missão de os alunos analisarem uma organização real, trabalhos os conceitos teóricos de sustentabilidade e ESG, assim como o “Check List do ESG para Pequenas e Médias Empresas”, tendo como resultado esperado da atividade o desenvolvimento de um plano de ação prático e detalhado para a implantação de iniciativas ESG na empresa analisada. Segundo a aluna, o plano deve refletir uma compreensão sólida dos princípios de ESG e oferecer soluções realistas e eficazes para a integração desses princípios na operação diária da empresa.

A discente Monitora da disciplina Empreendedorismo Social realizou visita institucional participando do Evento Inova Amazônia, conforme pode-se verificar pelas fotos abaixo:

Figura 1: Atividades Práticas de Aluno-Monitores na Inova Amazônia



Fonte: II Mostra do Programa de Monitoria ESO/UEA, 2024/1

Para o aluno Alessandro Faianca Correa, monitor do professor Elton Pereira Teixeira, na disciplina de Introdução às Teorias

Econômicas, ele desempenhou um papel de agregação e ponte de acesso com o professor da disciplina, desenvolvendo atividades de apoio e auxílio ao professor, facilitando a comunicação, esclarecendo dúvidas, fazendo revisão de conteúdo e de atividades, bem como apoio individual aos alunos e feedback construtivo. Nessa ponte de comunicação entre professor e aluno, o discente teve papel essencial organizando grupos, passando informações presenciais e on-line via Google Classroom, dando auxílio e explicação sobre materiais e atividades na disciplina de Teorias Econômicas. Também participou realizando as chamadas e entrega de avaliações com as notas. O ensino-aprendizagem do aluno envolve melhorar o relacionamento interpessoal entre alunos e professor, entre alunos e alunos. Ele também enfatizou que o projeto de Monitoria é uma oportunidade acadêmica para participar de projetos maiores como o mestrado.

O aluno Fernando Mota Costa, Monitor da Professora Cleísa Bessa, na Disciplina de Macroeconomia I, período 2024/1, trabalhou a parte de acompanhamento do desempenho de alunos, explicação teórica da matemática, resolução de lista de exercícios, aprimoramento das relações entre professor e alunos, aprimoramento de novos conhecimentos, maior engajamento da turma. O discente entende como oportunidade o aprofundamento de conhecimento na disciplina e aumentar a sua rede de contatos.

O aluno Rafael do Amaral Santos, monitor da Professora Nyalle Barboza Matos, discente do 3º período, da disciplina de Contabilidade Introdutória, encara a monitoria como o desenvolvimento de habilidades de Gestão e Organização, aprimoramento de habilidades pedagógicas, fortalecimento do conhecimento da disciplina, desenvolvimento de habilidades de comunicação. Entre suas atividades desenvolvidas, ele enfatizou na apresentação da II Mostra de Monitoria 2024/1 a realização de atividades em sala de aula para esclarecimento



de dúvidas relacionadas à disciplina. O discente vê como oportunidades o aperfeiçoamento acadêmico, o desenvolvimento de habilidades e networking acadêmico.

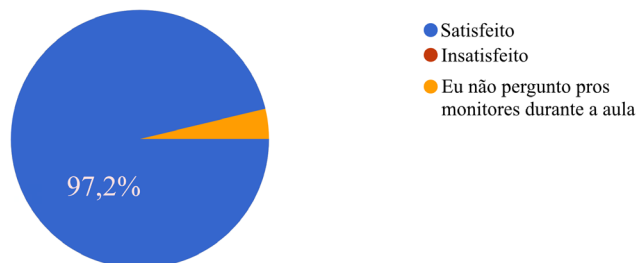
■ Conclusão

A discente Ádria realizou uma pesquisa referente à satisfação com a disponibilidade da Monitoria e obteve respostas positivas a respeito do desenvolvimento da disciplina, sobre as aulas, o conteúdo, o atendimento para tirar dúvidas, alcançando o pico de satisfação de 97,2%.

Figura 1: Satisfação com a disciplina

Qual seu nível de satisfação com a disponibilidade da MONITORIA tirar dúvidas durante a aula?

36 respostas



Fonte: II Mostra do Programa de Monitoria da ESO, 2024/1

Compreendeu-se com a II Mostra do Programa de Monitoria da ESO que os alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas estão plenamente engajados nas atividades de Monitoria, participando ativamente da construção de conteúdo para as disciplinas, acompanhamento dos alunos em sala de aula, solução de

dúvida e problemas, realização de eventos e visitas técnicas.

A Escola Superior de Ciências Sociais da ESO tem 40 vagas disponíveis de Monitoria, com a distribuição igualitária de 18 monitores para o curso de Administração Regular, 11 para o curso de Ciências Econômicas e 11 para o curso de Ciências Contábeis.

Tabela 1: Cursos Regulares da ESO

Número de Alunos	Quantidade
Administração	18
Ciências Contábeis	11
Ciências Econômicas	11
Quantitativo	40

Fonte: Edital de Monitoria – ESO

Levantamento feito com dados das Atas de Monitoria no período de 2021 a 2024 demonstrou que a participação dos discentes excede o número de vagas remuneradas, o que é positivo e comprova o interesse dos acadêmicos de integrarem-se aos demais alunos e aos professores, ajudando-os a desenvolverem e melhorarem o ensino-aprendizagem dos demais colegas de faculdade de cada um dos cursos.



Tabela 2: Quantidade de Monitores em 4 anos

Curso	2021	2022	2023	2024
Administração	25	16	19	28
Ciências Econômicas	16	16	18	15
Ciências Contábeis	10	8	14	18

Fonte: Ata de Resultado final de Monitoria – ESO

Portanto, é essencial que a Universidade do Estado do Amazonas amplie o acesso a mais vagas de Monitoria e desenvolva políticas públicas voltadas aos acadêmicos da UEA, e também o desenvolvimento de eventos e amostras que tenham a participação de todos os cursos, principalmente em atividades que dizem respeito à ciência e tecnologia, com o envolvimento dos monitores auxiliando os alunos que desenvolverem as atividades científicas, fazendo assim que a participação do monitor seja mais dinâmica e envolva atividades fora de sala de aula.



■ Referências

- ASSIS, F. D. *et al.* Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 391-397, jul./set. 2006.
- BASTOS, M. H. C. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). *In*: BASTOS, M. H. C.; FARIA FILHO, L. M. (orgs.). *A escola elementar no século XIX*. Passo Fundo, RS: Ed. UPF, 1999. p. 95-118.
- BRASIL. Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 nov. 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 28 jul. 2025.
- COSTA, J. S.; BALTAR, S. L. S. M. A. A importância e concepção da monitoria de estágio supervisionado para alunos do curso de licenciatura em Biologia. *Revista Iniciação & Formação Docente*, v. 1, n. 2, out./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.18554/i&fd.v1i2.811>. Disponível: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/811>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- GILES, T. R. *História da Educação*. São Paulo: EPU, 1987.
- MANACORDA, M. A. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1989.
- MIRANDA, M. *Código pedagógico dos jesuítas: Ratio Studiorum da Companhia de Jesus*. Campo Grande: Esfera do Caos, 2009.
- NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. *In*: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.



Monitoria acadêmica nos cursos de saúde: gestão, potencialidades e desafios por meio de relato de experiência

*Maria da Conceição Freitas Santos*¹⁸

*Debora Larissa Silva do Nascimento*¹⁹

*Sebastião Machado Junio*²⁰

■ Introdução

A concepção dos novos currículos para os cursos da área da saúde pressupõe que o aluno precisará desenvolver competências e habilidades demandadas pelo mundo contemporâneo. Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior têm tido a preocupação de desenvolver projetos educativos e pedagógicos que envolvam os acadêmicos com o propósito de atingir objetivos curricularmente prescritos (Frison, 2016). No desenvolvimento de estratégias dialógicas de construção de conhecimentos docentes e discentes, como corresponsáveis pelo processo ensino-aprendizagem, ganha relevância a monitoria acadêmica, entendida aqui como ferramenta de apoio pedagógico.

A monitoria acadêmica como um programa institucional constitui-se de atividades nos eixos de ensino (obrigatoriamente), pesquisa, extensão e/ou gestão, que ocorrem paralelamente à formação formal em sala de aula. Tem o propósito de introduzir um discente à prática docente por meio de um trabalho conjunto entre docente e discente numa área temática específica (Frison, 2016; Botelho *et al.*,

18 Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: dlnascimento@uea.edu.br.

19 Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: mdcsantos@uea.edu.br.

20 Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: smjunior@uea.edu.br.

2019; Souza; Oliveira, 2023). No âmbito do seu desenvolvimento, vislumbra-se uma autonomia crescente do aluno-monitor, bem como independência para planejar e executar atividades educacionais que facilitem o processo de ensino e aprendizagem dos monitorados (Souza; Oliveira, 2023).

No ensino superior, a monitoria foi regulamentada pela Lei Nº 5.540/1968, fixando normas de organização e funcionamento (Brasil, 1968). Posteriormente, a importância dessa modalidade de ensino foi corroborada pela Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, destacando em seu artigo 84 o aproveitamento de estudantes para atividades de ensino e pesquisa mediante seu desempenho e capacidades técnico-didáticas (Brasil, 1996). Na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o programa de monitoria foi regulamentado pelo Conselho Universitário (CONSUNIV) através da Resolução Nº 73/2013. Após 10 anos, esta resolução foi revogada considerando a dinâmica do programa, e assim entrando em vigor a Resolução Nº 037/2023 mantendo seu objetivo que é proporcionar aos acadêmicos dos cursos de graduação, oportunidades de desenvolverem experiências nas diversas atividades de auxílio à docência de nível superior. A monitoria como modalidade de ensino na UEA pode criar oportunidades para a descoberta de interesse pela carreira docente, além de propiciar uma formação técnica, científica, didática, pedagógica e profissionalizante do aluno-monitor. Em paralelo, tem potencial para facilitar o processo de aprender dos monitorados, ajudando-os a superar bloqueios e pressões por vezes internalizados que dificultam a aprendizagem. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência sobre o alcance da monitoria na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) pelo olhar da gestão local para este programa institucional, mostrando potencialidades e desafios.



■ Relato de experiência

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, do tipo relato de experiência, baseado em dados estatísticos do alcance do programa, bem como a vivência coordenando a monitoria na maior unidade acadêmica da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) apresenta em seu quadro docente um total de 320 professores e 2.170 alunos matriculados atualmente. O processo de seleção de monitores é regido por um edital específico, semestralmente, embasado na Resolução vigente. Os principais critérios para participação na monitoria estão resumidos no Quadro 1:

Quadro 1: Critérios normativos para participar do programa de monitoria na UEA

Para se inscrever na Monitoria	Para ser selecionado para Monitoria
Ter aprovação na disciplina	Realizar prova de seleção
Ter nota mínima de 7,0	Obter nota mínima de 7,0
Ter disponível 12 horas semanais	Ser classificado para número de vagas
Participação limitada a 2 anos	

Fonte: Elaborado pelos autores com base na Resolução Nº 037/2023 GR/UEA

Atualmente, a ESA recebe 80 bolsas para implementar na monitoria, entre os 4 cursos de saúde (Educação Física, Enfermagem, Medicina, Odontologia) que esta unidade acadêmica compreende. A bolsa, no valor de R\$ 600,00, é destinada ao 1º colocado na prova para uma disciplina e os demais alunos ficam na condição de voluntários tendo as mesmas atribuições do aluno bolsista e certificado de mesmo valor. A Tabela 1 mostra a distribuição de alunos na condição de bolsistas e voluntários referente último processo de seleção (Edital 001/2024/1 ESA/UEA).



Tabela 1: Variáveis quantitativas do alcance da monitoria na ESA

Curso	Número de docentes-orientadores	Número de disciplinas monitoradas	Vínculo/vagas	
			Remunerado	Voluntário
Medicina	53	25	26	90
Odontologia	50	26	23	71
Enfermagem	31	25	21	45
Educação Física	7	10	10	1
Total	141	86	80	207

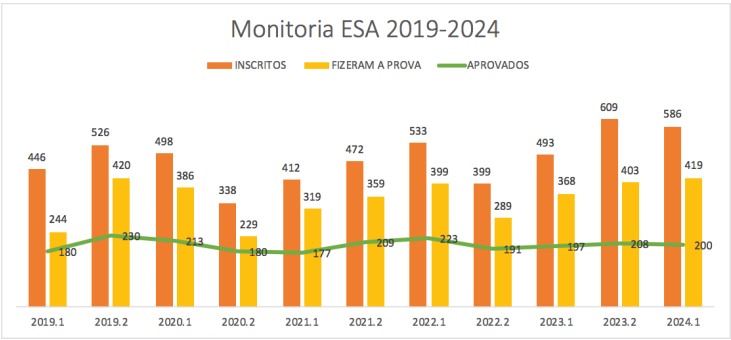
Fonte: Elaborado pelos autores com base no Edital 001/2025/1-ESA/UEA

■ Caracterização do alcance do programa de monitoria na ESA

A ESA configura-se como a maior unidade acadêmica da Universidade do Estado do Amazonas. Com efeito, o programa de monitoria acaba por envolver e beneficiar um quantitativo expressivo de discentes que, em geral, enxergam o programa como a primeira oportunidade de atividade extracurricular. Na Figura 1, mostra-se o quantitativo de discentes que almejaram ser um monitor, considerando os últimos cinco anos. Pode-se evidenciar uma média de 482,9 discentes que se inscreveram semestralmente no processo seletivo. Entretanto, uma média de 134,2 (27,8%) destes não compareceu para realizar a prova. Este dado reforça a necessidade de ações acadêmicas e pedagógicas que possam encorajá-los ou minimizar possíveis obstáculos para realizar o certame. Quanto ao êxito nas provas, mais de 50% dos alunos que as realizaram alcançaram a aprovação.



Figura 1: Gráfico com a distribuição quantitativa, por semestre, de discentes que se inscrevem, fazem a prova e são aprovados para o programa de monitoria da ESA



Fonte: Elaborado pelos autores com base no banco de dados da coordenação de monitoria da ESA sobre os processos de seleção de monitores entre os anos 2019 a 2024

No semestre 2024/1, a monitoria na ESA foi realizada por 207 alunos, que estão assistindo à docência de 141 professores, contemplando 86 disciplinas (Tabela 1). Aproximadamente 90% das disciplinas que integram o ciclo básico (do 1º ao 4º período) da grade curricular dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, utilizam dessa modalidade de ensino. E se considerarmos o total de disciplinas, (76) desses cursos, que estão com atividades de monitoria, a maioria (39) são disciplinas do ciclo básico. Este dado reforça o potencial que a monitoria oferece contribuindo para o ensino-aprendizagem de monitores e monitorados, especialmente quando se percebe as dificuldades e adaptações que os discentes enfrentam nos seus primeiros anos acadêmicos nos cursos de saúde.

A adesão a monitoria pelas disciplinas do ciclo básico expõe características comuns entre estas disciplinas: a) turmas numerosas, exigindo do docente várias estratégias pedagógicas, e isso inclui o auxílio do aluno-monitor, pois, em geral, são disciplinas com aulas

teóricas e práticas em laboratório, o que requer compartilhamento de tarefas; b) as turmas dessas disciplinas, compreendem alunos dos três cursos, isto é, turmas heterogêneas, tornando um desafio o processo ensino-aprendizagem, dadas as habilidades e interesses diferentes que estes alunos têm em consonância com seu curso. Os cursos das Ciências da Saúde têm, em grande parte da sua matriz curricular, disciplinas teórico-práticas, o que, conseqüentemente, vão exigir do monitor competências e habilidades de trabalhar conteúdos nessas duas modalidades de aulas (Fernandes *et al.*, 2020).

As disciplinas do ciclo básico que utilizam monitores apesar de serem comum aos alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, um quantitativo expressivo de alunos monitores são graduandos do curso de Medicina (86,08%), seguido dos alunos de Odontologia (8,86%) e Enfermagem (5,06%). Estes achados podem ser entendidos muito em razão da procura maior dos alunos de Medicina para serem monitores dessas disciplinas, talvez por uma identificação mais estrita com elas. Além disso, todos os monitores bolsistas para essas disciplinas são do curso de Medicina. Andrade *et al.* (2018), destacam a importância de os discentes compreenderem as áreas básicas do conhecimento, nos primeiros anos da graduação, tendo em vista que elas fornecem subsídios teórico-práticos para o exercício competente.

O curso de Educação Física, diferente dos demais da ESA/UEA, é de licenciatura e, nesse sentido, a monitoria tem implicações ainda mais importantes, pois tem o potencial de melhorias no desenvolvimento de habilidades didáticas do aluno-monitor, que são desejáveis para suas futuras práticas como professores. Como é um curso com particularidades, em especial o ingresso anual (e não semestral) de discentes, há uma dinâmica de disciplinas que utilizam a monitoria a cada edital de seleção. Sob o edital vigente,



verificou-se que 70% dos alunos monitores do mencionado curso estão no 7º período, ou seja, alunos mais experientes academicamente e próximos de concluírem o curso, que compreende oito períodos.

■ Gestão: desafios e potencialidades

O coordenador local de monitoria, com auxílio de assistência técnica-administrativa, realiza a delicada e desafiadora tarefa de organizar e realizar a seleção dos monitores em suas unidades. Isso porque a seleção de monitores é um momento histórico na vida acadêmica dos discentes, pois trazem consigo a expectativa de uma conquista que previamente já foi fundamentada pela vontade de ser monitor, seja por gostar da disciplina, simpatia pelo professor, impulsionar seu currículo ou mesmo a possibilidade de obter uma ajuda financeira.

As maiores dificuldades, como gestora local da monitoria é, sem dúvida, a realização do processo de seleção. O que mais se observa é a perda de prazos por parte de alguns professores para solicitar monitores. Observa-se, ainda, perda de prazos para realizar a inscrição no certame por parte dos discentes-candidatos e, por vezes, entrega de documentação inadequada, sugerindo que eles não têm a devida atenção à leitura do edital. A etapa mais crucial é o dia da realização das provas, uma vez que o êxito da seleção depende substancialmente da participação e comprometimento dos professores de estarem no dia, local e hora determinado. Ainda há a necessidade de compreensão por parte de alguns docentes de que o certame envolve recursos públicos e portanto precisa transcorrer dentro das normas estabelecidas, sem exceções.

Coordenar a monitoria local permitiu conhecer a inter-relação complexa que envolve gestores, discentes e docentes para esta modalidade de ensino. O fato de coordenar o programa localmente, ter



uma interação horizontal com a Pró-reitora de Ensino (PROGRAD), ser professora orientadora de monitor e ser professora de monitorados, permite uma percepção holística dessa complexidade. Ao longo de cinco anos, foi possível identificar gargalos e buscar por melhorias, mesmo tendo a plena consciência de que são lentas justamente por envolver vários sujeitos. Houve melhorias no sentido de planejamento e organização do programa visando sua credibilidade e consolidação. Quando as pessoas começam a perceber um formato que antes não percebiam, as incentivam a participar mais efetivamente e é o que tem acontecido com os sujeitos envolvidos na monitoria na ESA. Adicionalmente, fazer parte desse programa, me possibilitou um crescimento pessoal e profissional, pois permitiu aumentar a capacidade de diálogo, a me posicionar diante de situações, a resolver conflitos, a articular ações e trabalhar em equipe.

■ Percepção dos sujeitos atuantes na monitoria: um breve recorte

Embora, este relato de experiência tenha como foco principal mostrar o alcance da monitoria e a percepção da gestão desse programa na ESA, entendemos ser interessante mostrar um recorte da compreensão dos demais sujeitos envolvidos no programa, como professor orientador, aluno-monitor e aluno monitorado, dentro de cada curso de saúde da ESA. Desse modo, estes foram convidados a responder a seguinte pergunta: ***O que a monitoria significa para você?*** A escolha dos entrevistados foi aleatória. No entanto, para obtermos percepções mais realistas, preferiu-se que a escolha do aluno-monitor fosse de alguém que já estivesse em sua 2ª ou mais monitoria, e que o aluno monitorado estivesse estudando do 2º período em diante. Também evitamos a relação direta (na monitoria) entre os entrevistados.



Um dos pontos presentes nas respostas dos professores orientadores (ver Quadro 2) foi o conhecimento mais apurado sobre a disciplina por parte do aluno-monitor.

Quadro 2: Percepção dos professores orientadores

Professores Orientadores
<i>Programa importante para o complemento da formação acadêmica e introdução à vivência docente dos alunos (Ed. Física).</i>
<i>Programa de relevância acadêmica [...] uma atividade complementar ao acadêmico [...] e envolvendo-o no conhecimento mais profundo da disciplina [...] confirmar sua escolha em determinada área de atuação profissional (Enfermagem).</i>
<i>Estimular os alunos a serem docentes no futuro [...] monitores reportam para nós professores as dificuldades e necessidades dos alunos, fazendo com que possamos melhorar o desempenho nas aulas (Medicina).</i>
<i>Uma oportunidade ao aluno-monitor aumentar o seu conhecimento/aprendizado através da possibilidade de ensinar/orientar outros alunos sobre as atividades executadas na disciplina (Odontologia).</i>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da aplicação da pergunta: *O que a monitoria significa para você?*

No estudo de Frison (2016), todos dos professores entrevistados assinalaram que o monitor precisa, de igual forma, se preparar, estudar, organizar suas estratégias para auxiliar os demais estudantes. Nesse sentido, a monitoria requer supervisão e orientação sistemática do professor, em especial nas atividades que dizem respeito ao ensino, a fim de que seus conhecimentos e práticas sejam fortalecidos.

As relações que se firmam entre monitor e professor orientador, na perspectiva de que o monitor contribui com este docente na condução das atividades teóricas e práticas, foram destacados no estudo de Andrade *et al.* (2018). A estreita relação com o docente



permite o aprendizado de novos conhecimentos e, possivelmente, maiores oportunidades no que diz respeito ao desenvolvimento de outras atividades, com destaque para a pesquisa e a extensão.

Percebe-se nas respostas dos professores orientadores que os benefícios da monitoria se estendem ao aluno-monitor, quando na verdade a monitoria se constitui em oportunidade de aprendizagem e de crescimento coletivo. Gonçalves *et al.* (2021) ressaltam que em determinados aspectos o professor tem mais conhecimento e experiência que o monitor e utiliza-os para justificar suas práticas. Por outro lado, o monitor também constrói, em diferentes situações de aprendizagem, que permitem colaborar com o trabalho docente, por exemplo, possuem mais competência para trabalhar com os recursos midiáticos e de informática do que o professor. Apesar das diferenças, a relação dialógica estabelecida entre o professor e o monitor acerca da realidade e dos desafios da prática docente os coloca na condição de colaboradores e de aprendizes que, conforme suas especificidades, soma para imprimir mais qualidade ao trabalho educativo.

Na percepção dos alunos monitores, emergiram como pontos principais “Aproximação à prática docente” e o “Aprofundamento na disciplina escolhida” (Quadro 3).



Quadro 3: Percepção dos alunos monitores

Alunos monitores
<i>Ação que me deixou mais próximo à prática na área de Licenciatura em Educação Física, por meio do auxílio ao professor e aos alunos em sala de aula (Ed. Física).</i>
<i>Aprimorar meus conhecimentos no campo técnico-científico, levando para vida acadêmica, profissional e social, enfatizando a melhora na comunicação efetiva, essencial no futuro profissional (Enfermagem).</i>
<i>Uma oportunidade [...] em desenvolver novas habilidades para formação, aprofundar meus conhecimentos em determinada disciplina, bem como ter o contato com a docência (Medicina).</i>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da aplicação da pergunta: *O que a monitoria significa para você?*

No âmbito da “Aproximação à prática docente”, os monitores reconhecem o aprendizado diante do cotidiano docente, do planejamento de atividades e das dificuldades vivenciadas. E essa experiência os aproximam ao magistério superior (Santos; Batista, 2015; Andrade *et al.*, 2018; Azevedo *et al.*, 2020; Souza; Oliveira, 2023).

A partir da experiência como aluno-monitor, entende-se que a monitoria propicia esse espaço de iniciação no processo de (re)pensar o papel de ser professor. Segundo Fernandes *et al.* (2020), quando o aluno se torna monitor tem a oportunidade de refletir no que consiste e quais responsabilidades englobam atuar na mediação do ensino e da aprendizagem de vários sujeitos, que são diferentes e, portanto, aprendem de formas distintas e, por conseguinte, necessitam ser ensinados a partir da valorização dessa singularidade.

Ao vivenciar esse processo de iniciação à docência, o aluno-monitor auxiliará outros alunos a mediar a construção de seus



conhecimentos, e isso significa que o monitor deve buscar novas formas de explicar o conteúdo ou mesmo desenvolver estratégias que facilitem e tornem mais atrativo o aprendizado de seus pares (Fernandes *et al.*, 2020), e principalmente necessitará se “aprofundar no conhecimento da disciplina”, sendo este o outro ponto que foi percebido nas respostas dos alunos monitores.

O sentimento de responsabilidade por ter que conduzir seu par na trajetória do ensino-aprendizagem, dirimindo incertezas e reforçando conhecimentos e práticas, faz emergir no monitor a autoreflexão e a crítica quanto a necessidade de lapidar-se e ser protagonista na busca de seus conhecimentos, apropriando-se de novas leituras e de outras fontes, considerando que a função que agora ocupa lhe demanda essa atitude (Andrade *et al.*, 2018).

O programa de monitoria interfere no processo de desenvolvimento da habilidade de ensinar e aprender do aluno-monitor (Fonseca; Marques, 2023), o que vai lhe exigir a capacidade de diálogo, tolerância, pontualidade, flexibilidade, proatividade, responsabilidade, ética, domínio dos conteúdos, além da disponibilidade para novas práticas (Fernandes *et al.*, 2020), e todo esse aparato tem o potencial de contribuir com o seu crescimento acadêmico, pessoal e profissional.

Quanto as percepções dos alunos monitorados, identificou-se que estas tendem na linha de contribuição da monitoria para o ensino-aprendizagem (Quadro 4).



Quadro 4: Percepções dos alunos monitorados

Alunos monitorados
<i>Oportunidade de contribuição aos professores (Ed. Física).</i>
<i>Uma forma de estreitar o vínculo entre ensino e aprendizado, já que eles estão mais próximos de nós como estudantes e com isso reconhecem nossas dificuldades (Enfermagem).</i>
<i>Uma chance de crescer aprendendo sobre a matéria de forma aprofundada, [...], além de criar relações saudáveis e fazer networking (Medicina).</i>
<i>Uma maneira [...] ter uma renda (se conseguir bolsa) e passar seu conhecimento adquirido na matéria [...] para outros alunos, reforçando o aprendizado e socialização (Odontologia).</i>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da aplicação da pergunta: *O que a monitoria significa para você?*

Essa concepção é ressaltada por Andrade *et al.* (2018), quando enfatizam que a monitoria pode ser fomentadora do aprendizado, tendo em vista que o discente, apoiando-se no monitor, encontra espaço fértil ao esclarecimento de dúvidas de maneira mais acessível, linguagem mais próxima e adaptada à realidade do monitorado. O estudo de Fernandes *et al.* (2020) mostrou que os alunos se sentiam mais à vontade para realizar determinados questionamentos, o que não ocorriam quando estavam com o professor em sala de aula. Para Fonseca e Marques (2023), o ensino associado à monitoria se mostra efetivo para todos os envolvidos.

Diante das simetrias das experiências acadêmicas de ambos (monitor e monitorado), a relação discente-discente tende a estreitar-se, encorajando o monitorado a superar receios e timidez no processo de aprendizagem (Andrade *et al.*, 2018). Há, portanto, um ambiente favorável também para confiança e proximidade, possibilitando a socialização no espaço universitário ou mesmo fora dele.



■ Considerações finais

Cursos da área da saúde, por serem em sua maioria bacharelados, os alunos, diferentemente dos cursos de licenciatura, não têm formação pedagógica, o que faz a monitoria acadêmica nesses cursos ter contornos particulares. Se de um lado, o desafio de mediar o processo ensino-aprendizagem está presente, por outro lado pode trazer muitos avanços para a formação e a aprendizagem de discentes. No processo formativo, e considerando que esses discentes serão futuros profissionais da saúde, a monitoria pode favorecer a humanização por meio da relação entre sujeito-sujeito, incentivando o acolhimento e as trocas solidárias comprometidas com a promoção da saúde.

Diante das evidências científicas disponíveis, não há consenso acerca de dimensões e indicadores para avaliar a qualidade de um programa de monitoria. Todavia, esta modalidade de ensino deve ser incentivada pelas políticas universitárias com o objetivo de qualificar futuros profissionais que atuarão como docentes, preceptores, tutores e profissionais da saúde comprometidos com educação em saúde na comunidade.



■ Referências

- ANDRADE, E. G. R. *et al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 4), p.1690-1698, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvk8YQ5tzwpx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.
- AZEVEDO, C. R. L. *et al.* Monitoria acadêmica em uma disciplina semipresencial: relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 4, e39942788, mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2788>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2788>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- BOTELHO, L. V. *et al.* Academic mentorship and professional training in health: an integrative review. *ABCS Health Sciences*, v. 44, n. 1, p. 67-74, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcs.hs.v44i1.1140>. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs/article/view/1140>. Acesso em: 01 ago. 2025.
- BRASIL. Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. *Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 nov. 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm. Acesso em: 28 jul 2025.
- BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.



FERNANDES, D. C. A. *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de enfermagem: Relato de experiência. *Debates em Educação*, v. 12, n. 27, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n27p316-329>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9134>. Acesso em: 31 maio 2024.

FONSECA, A. M. G.; MARQUES, M. B. Academic monitoring in the medicine course as a learning strategy in the west of the Bahia. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 3, p. 934-944, jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p934-944>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/338>. Acesso em: 01 ago. 2025.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p.133-153, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 ago. 2025.

GONÇALVES, M. F. *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*, v. 3, n. 1, p. e313757, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 04 ago. 2025.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Academic monitoring in health teaching: challenges and possibilities in an interprofessional health curriculum. *ABCS Health Sciences*, v. 40, n. 3, p. 203-207, dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.796>. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/796/691>. Acesso em: 04 ago. 2025.



SOUZA, J. P. N.; OLIVEIRA, S. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, n. 4, p. e127, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.4-2023-0189>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/K7ZsS83KQLx6hZfZVXT4FMq/?lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2024.



Sobre os organizadores

■ Fabio Carmo Plácido Santos

Nasceu em Cruz das Almas, BA, teve seu primeiro contato musical aos 12 anos na Sociedade Filarmônica Lira Guarani desta mesma comarca com o professor Antônio Dultra da Costa. Em 1999, ingressou no Curso Superior de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo aluno dos professores Levi Góes Leite e Jorge Alves Dias. Participou de várias apresentações com a Banda Sinfônica da Universidade Federal da Bahia, Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia (OSUFBA), Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA), audições de alunos da Escola de Música da UFBA. Participou de encontros e festivais nacionais e internacionais de música, seminários internos e internacionais da Escola de Música da UFBA, Festival Brasileiro de Trombonistas, entre outros. Ministrou aulas de trombone no curso básico e oficina da UFBA de 2005 a 2009, no projeto TIM de música em Salvador, em 2009, e no projeto de musicalização da Cidade do Saber de Camaçari, BA em 2012, onde também realizou um trabalho de qualificação musical na Bamuca (Banda Musical de Camaçari). Fez parte do grupo Bahia Bones, Quinteto de Metais Performance Metálica, Sonora Salvador orquestra e Sanbone Orquestra de Pagode. Como solista vem se apresentando em vários concertos e recitais de trombone, além de ter uma intensa atividade no trabalho de grupos de câmara.



Mestre em execução musical (trombone) pelo sistema de Pós-graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), pesquisou obras para Trombone e Banda Filarmônica no Recôncavo Baiano sob a Orientação do Prof. Dr. Lélío Eduardo Alves. Músico fundador da Filarmônica da Universidade Federal da Bahia. Em 2013, tornou-se professor efetivo de trombone e tuba da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde na área pedagógica é idealizador e coordenador do Laboratório de Práticas e Ensino Musicais (LAPEM), do grupo TUBONES - CORAL que tem como base o Coral de Trombones e Tubas, assim como do Seminário de Metais e Percussão do Amazonas (SEMPEAM), evento esse que acontece anualmente na cidade de Manaus.

■ **Raimundo de Jesus Teixeira Barradas**

É professor concursado da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), lotado na Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT/UEA) desde 2009. Em sua trajetória acadêmica, estudou no Brasil e no exterior, tendo concluído Licenciatura em Filosofia (Universidade Católica de Brasília, 1999). Tem especialização em Docência do Ensino Superior (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002), mestrado em Educação (Universidade Federal do Amazonas, 2004) e doutorado em Educação (Università Pontificia Salesiana, em Roma-Vaticano, 2007). Professor de formação, atuou em todos os níveis de ensino, da educação básica à Pós-graduação *Stricto sensu*. Tornou-se o primeiro Diretor eleito da Escola Superior de Artes e Turismo (2011-2012), depois reeleito para um segundo mandato (2012-2014). Foi Vice-reitor da Universidade do Estado do Amazonas (2013). É patrono de fundação da Orquestra Sinfônica (UEA Sinfônica).

■ Dinah Figliuolo

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Nilton Lins (1999); Pós-graduação em Administração Pública pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Pós-graduação em Gestão de Pessoas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Atualmente é gerente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). É Coordenadora do Programa de Monitoria da Universidade do Estado do Amazonas (2011-2025). Tem experiência na área de Educação.

■ Simone Marcela Souza de Carvalho do Nascimento

Graduada em Turismo. Mestre em Ciências Florestais e Ambientais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Especialista em Gestão de Ecoturismo e Especialista em Gestão Ambiental com ênfase em Perícia e Auditoria Ambiental. Foi Coordenadora do Curso de Graduação em Turismo e Coordenadora de Pós-Graduação Lato Sensu em Turismo e Desenvolvimento Local na ESAT/UEA. Coordenadora de Programas Acadêmicos na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), participou como membro pesquisadora do projeto Etnoconservação e Turismo entre a Universidade Federal do Amazonas e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Foi assessora da gerência no Centro Cultural Palácio Rio Negro da Secretaria Estadual de Cultura. Membro da equipe multidisciplinar de apoio pedagógico no Programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UEA) e do Núcleo de Educação à Distância da UEA (Nead/UEA). Tem experiência na área de Teoria Geral do Turismo com ênfase no desenvolvimento local, planejamento e políticas públicas e experiência em Educação, principalmente nas seguintes sub-áreas: estágio, orientação de TCC, metodologia da pesquisa, programas e projetos.

título Reflexões e perspectivas da Monitoria na
Universidade do Estado do Amazonas

organizadores Fabio Carmo Plácido Santos
Raimundo de Jesus Teixeira Barradas
Dinah Figliuolo
Simone Marcela de Souza Carvalho do
Nascimento

tipografias Barlow Condensed
Miller Text

número de páginas 134



para conhecer mais da **editora UEA** e de nossas publicações,
acesse o qr code abaixo



ueaeditora



